



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 19 DE TAGUATINGA

**PROEITI – PROGRAMA ESCOLA INTEGRAL EM TEMPO
INTEGRAL**

Anos Iniciais: BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

1º ao 3º ano Bloco I e 4º e 5º ano Bloco II do 2º Ciclo

(2024-2028)

Taguatinga /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Thaís Andrade Macedo
Vice-diretor	Edna Calasans Teles
Secretária	Nília Raquel De Oliveira
Supervisor Pedagógico	Graziella Paula Paiva Martins
Supervisor Administrativo	Ewerson Vinicius Miranda Macedo

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Chelon Cristina Viana Verissimo
Coordenadora	Claudia De Alemar Santana
Apoio à Coordenação	Milena Braga E Silva Araújo Caldas

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Ana Mara Rodrigues
Vice-presidente	
Secretário	Lidiane Dias Carneiro
Relator	Ewerson Vinicius Miranda Macedo
Segmento carreira magistério	Ana Mara Rodrigues
Segmento carreira magistério	Claudia De Alemar Santana
Segmento pais	Silvia de Ataídes Félix Silva
Segmento carreira assistência	Rovyene Lacerda Cristiano

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Thaís Andrade Macedo
Vice-diretor	Edna Calasans Teles
Supervisor Pedagógico	Graziella Paula Paiva Martins
Supervisor Administrativo	Ewerson Vinicius Miranda Macedo
Coordenador local	Chelon Cristina Viana Verissimo
Coordenador local	Cláudia De Alemar Santana
Apoio à Coordenação	Milena Braga E Silva Araújo Caldas
Secretária	Nília Raquel De Oliveira
Orientador educacional	Rosineide Cavalcante Ferreira
Pedagoga	Catarina Pereira De Araújo
Apoio Pedagógico	Lidiane Dias Carneiro
Apoio Pedagógico	Lunalva Cândida Zeferino
Professora	
Professora	
Professora	

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

***Cora Coralina**, escritora, poetisa e contista brasileira.*

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO.....	6
1.1	Dados da mantenedora	6
1.2	Dados da Instituição	6
2	APRESENTAÇÃO	7
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
3.1	Caracterização Física	12
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	13
4.1	Contextualização	16
4.2	Dados de avanços/ matrícula.....	17
4.3	Incompatibilidade idade/ano.....	17
	Incompatibilidade idade/ano (%)	17
4.4	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	18
4.4.1	Séries históricas	18
4.4.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	18
4.5	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.....	19
4.6	Síntese Analítica da Realidade Escolar	19
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	21
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	23
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	26
	METAS	27
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	34
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	38
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	39
11.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	42
11.2	- Relação escola-comunidade	43
11.3	Relação teoria e prática.....	43
11.4	Metodologia de ensino.....	44
11.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	45
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	47
13	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR	75
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	77

13.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	78
13.3	Avaliação em larga escala.....	79
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	80
13.5	Conselho de Classe.....	80
14	PAPÉIS E ATUAÇÃO	81
14.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	81
14.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)	83
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	88
	SALA DE RECURSOS GENERALISTA	88
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	88
14.5	Biblioteca Escolar.....	89
14.6	Profissionais Readaptados.....	92
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	94
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	94
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	96
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	96
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	98
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação	98
16.2	Recomposição das aprendizagens	98
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	99
16.4	Qualificação da transição escolar	100
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	101
17.1	Avaliação Coletiva.....	101
17.2	Periodicidade	101
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	101
18	REFERÊNCIAS.....	103

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Escola Classe 19 de Taguatinga
Código da IE	53004132
Endereço completo	QNA 39 - ÁREA ESPECIAL
CEP	72010-110
Telefone	3318-2728/ 3318-2729/3352-7407
E-mail	ec19.taguatinga@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	17 de agosto de 1964
Turno de funcionamento	Integral
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico nasce no espaço da comunidade escolar, mas não é um produto acabado. É um documento orientador da prática educativa, que define a identidade da Instituição Educacional, de acordo com a natureza e a tipologia de educação oferecida, além dos princípios norteadores do trabalho pedagógico. Ao darmos continuidade à construção do PPP e para garantir a participação efetiva de todas e todos os envolvidos, nós Gestores convidamos os professores, demais profissionais da educação, as famílias e assim planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar diante da adaptação no ensino presencial de 10 horas. É um processo dinâmico que sustenta a caminhada e o trabalho da Escola Classe 19 de Taguatinga. A Proposta pedagógica foi levada a discussão na primeira reunião com todos os envolvidos no início do Ano Letivo de 2024 e durante a semana pedagógica onde iniciamos a elaboração do PPP avaliando algumas questões importantes e necessárias para o desenvolvimento das aprendizagens. As sugestões elencadas pela comunidade escolar e outras questões envolvendo diversos espaços da escola. Atentos às suas peculiaridades, capacidades e limitações, buscando contemplar os anseios de todos por uma escola de qualidade. E, portanto, somos responsáveis pela sua execução, conscientes de que não é um projeto concluído, mas realista e atual, por isso complementações se fazem necessárias a todo o momento e eventuais modificações poderão ser anexadas de acordo com a avaliação das ações e dos resultados obtidos.

Lembrando que este projeto visa à continuidade das ações já desenvolvidas na escola, que obtiveram bons resultados nos anos anteriores, promovendo também a modificação do que se fizer necessário para o avanço e bom desempenho do nosso papel social, aliados às propostas educacionais estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em suas diretrizes e normativas, tais como:

- Projeto Político Pedagógico - Professor Carlos Mota;
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Diretrizes de Orientações Pedagógicas da SEEDF;
- LDB – Lei Federal nº 9.394/96: Usa os termos da Proposta Pedagógica e do Projeto Político Pedagógico como equivalentes;
- Resolução 01/2018 – CEDF no art. 174 orienta que todas as ações da Unidade Escolar devem estar previstas na Proposta Pedagógica;

- Currículo em Movimento da Educação Básica - Secretaria de Educação do Distrito Federal;
- Diretrizes Pedagógicas do BIA, entre outros.

Nossa proposta de PROJETO EDUCATIVO na visão da EDUCAÇÃO INTEGRAL, focada na cidadania, diversidade, sustentabilidade humana, direitos humanos e aprendizagens como eixos estruturantes do Currículo em Movimento do Distrito Federal e presentes em nossos componentes curriculares, busca promover uma trajetória de ensino e aprendizagem que reconheçam, na pluralidade cultural, o respeito às diferenças sociais e de gênero, religiosas, culturais, linguísticas, raciais e étnicas e o respeito ao meio ambiente. O PPP é flexível e está sempre sendo revisitado onde a equipe reúne-se sempre que necessário para reavaliar os trabalhos e ajustá-los à realidade da escola. Partindo da visão de EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE, aqui apresentada.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1. Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe 19 de Taguatinga, situada na QNA 39 - área especial 19 - Taguatinga Norte - Distrito Federal, contatos disponíveis por e-mail ec19.taguatinga@edu.se.df.gov.br, ec19tag@gmail.com, telefone 061 -39017573 e 061 -33527407, foi inaugurada em 17 de agosto de 1964, através do Decreto nº 481 – GDF. A Escola Classe 19 é vinculada a Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga – CRET da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEE/DF. Sob a direção das Gestoras: Diretora Thaís Andrade Macedo, Vice-diretora Edna Calasans Teles, eleitas pela comunidade escolar em 2023. Atualmente contamos com a Secretaria Escolar, Níli Raquel de Oliveira e dois Supervisores, Ewerson Vinícius Miranda Macedo e Graziella Paula Paiva Martins.

A Escola foi fundada em 1964 para atender a demanda da comunidade, filhos de trabalhadores que participaram ativamente da construção de Brasília, oriundos de vários estados brasileiros. A partir de 2010 passou por um processo de reconstrução durante quatro anos (2010 a 2013). A empresa responsável pela construção faliu e a obra ficou parada por um longo período até que em janeiro de 2013, quando foi concluída. Durante a reforma, a Escola foi transferida para a Escola Classe 21 de Taguatinga, permanecendo lá por quatro anos. Em 26 de março de 2013 a escola foi entregue à comunidade escolar e reiniciou suas atividades em um prédio novo e adequado aos trabalhos educacionais, atendendo melhor às necessidades da comunidade educativa e com a perspectiva de atender a Educação Integral.

Retornamos para nossa sede original em março de 2013. Após várias discussões com toda a comunidade escolar, no início de julho de 2013, foi implantado o Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral- PROEITI, com ampliação da jornada dos alunos para 10h de permanência na escola e com a inclusão das disciplinas da Parte Diversificada – PD, aumentando assim tempos e espaços do aluno na escola. Visamos à formação integral permeando por todas as frentes da educação do cidadão e buscando a cultura da paz.

Devido à proposta do PROEITI, nos anos de 2013 e 2014, as disciplinas da Base Nacional Comum e Parte Diversificada foram distribuídas em turno único de 10 horas, através de uma grade horária que possibilita ao aluno movimentar-se dentro da escola sem tornar a jornada cansativa.

Estamos desenvolvendo ações sólidas, discutidas coletivamente. Vimos claramente o crescimento da equipe que acredita no que faz. Ofertamos a Educação Integral, em tempo integral que funciona e temos orgulho e prazer nisso. Nosso índice de evasão escolar é quase

zero. A procura por vagas na escola é diária e a repercussão do trabalho executado aqui nos traz alegria e aumenta a cada ano nossa responsabilidade. E o mais importante, os resultados com as crianças, a cada dia são visíveis e nos deixam mais incentivados a continuar. Em 2024, a escola conta com 11 turmas do 1º ao 5º Ano, distribuídas da seguinte forma: 01(uma) turma de 1º Ano, 02(duas) turmas de 2º Ano, 3 (três) turmas de 3º Anos, 03(três) turmas de 4º Anos e 02(duas) turmas de 5º Ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, com uma média de 290 (duzentos e noventa) estudantes, no turno integral. Atendemos, crianças com Necessidades Especiais e diagnosticadas com transtornos funcionais diversos que são acompanhadas pelo Serviço de Orientação Educacional OE, Sala de Apoio a Aprendizagem, Pedagoga/ EEAA, Educador Social Voluntário (ESVs.) e monitores.

A escola vem passando por algumas dificuldades para oferecer um atendimento mais adequado às crianças com diagnósticos e para desenvolver as atividades da Parte Diversificada/Flexível, conforme a Matriz Curricular do PROEITI (Anexo II do Parecer nº 208/2017 – CEDF), devido ao número reduzido de ESVs que dão suporte aos professores nas oficinas, laboratórios e nos recreios que são dirigidos, com atividades lúdicas.

A parte diversificada/flexível, comparada aos anos anteriores, passou por algumas modificações para adequar-se à grade horária da Matriz Curricular do PROEITI, à realidade atual dos estudantes e da comunidade escolar, as disciplinas da Base Nacional Comum são ofertadas durante a jornada das 10 horas. No turno matutino: Português, Educação com Movimento, Recreação, Biblioteca e Ciências Humanas (História e Geografia) entremeadas pela Parte diversificada, desenvolvidas com o suporte dos Educadores Sociais Voluntários. Já no vespertino: Matemática e Ciências da Natureza (Ciências e Ciências Experimental) mais a Parte diversificada: Informática e Laboratório de Artes e Ciências (desenvolvidas pelos Educadores Sociais Voluntários). Toda essa diversidade de atividades é costurada pelos eixos transversais e os temas contextualizados e de forma interdisciplinar que a escola trabalha bimestralmente, elencados na coordenação pedagógica baseado em nosso Projeto Político Pedagógico formando uma grande teia de ações e aprendizagem visando à formação integral do nosso estudante.

Nosso projeto destaca-se ainda pelo “olhar diferenciado” ao atendimento dos professores às turmas. No turno matutino eles lecionam Português e Ciências Humanas (História e Geografia) e no vespertino, Matemática e Ciências da Natureza juntamente com a parte flexível. Essa dinâmica possibilita a execução efetiva em sala de aula do que os professores aprenderam e aprendem na formação continuada durante os cursos ministrados pela EAPE e outros, oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Observando essa prática, concluímos que o foco nas duas frentes mais importantes da formação do educando português e matemática, ficam com o mesmo “peso” e os dois professores da turma são efetivamente aproveitados na aprendizagem, de forma interdisciplinar, o que leva a resultados significativos. Acreditamos que quando a Base Nacional Comum é ministrada apenas em um turno, naturalmente se direciona para o Português, e ela sendo ofertada durante as 10 (dez) horas da jornada de forma interdisciplinar e contextualizada, o ganho é incomparável.

Ofertamos quatro refeições diariamente: café da manhã, almoço e dois lanches, um matutino e outro vespertino. Estimulamos a alimentação saudável. A hora do almoço é um momento de socialização de toda a escola, onde nele os professores além de acompanhar a alimentação orienta a respeito dos bons hábitos e são exemplo vivo de como é positivo se alimentar de maneira nutritiva.

Um dos desafios da escola é a melhorar os resultados educacionais. Em 2020 tivemos avanço no resultado do IDEB. Para 2021, o principal objetivo, é elevar o IDEB para 7,2 e, uma das estratégias previstas é o trabalho interventivo e a recuperação das aprendizagens que vem dando resultado, por meio de reagrupamentos e intervenções O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada firmada entre o governo federal e a Secretaria de Educação do DF, almeja, por meio da conjugação dos esforços, garantir o direito à alfabetização de todas as crianças do País. O objetivo central é assegurar que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental, além da recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano afetadas pela pandemia. Com a publicação do Decreto nº 45.495, que institui o Programa Alfaletando, onde objetivo principal do programa é promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. Para o ano de 2024, a implementação do Programa em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

A escola com as 10 horas diárias, continua a trabalhar em parceria com a família com o objetivo de melhorar o desempenho dos estudantes junto ao processo educativo de ensino-aprendizagem. A família participa das ações promovidas pela escola através de: três avaliações pedagógicas anuais conforme Calendário Oficial da SEEDF, Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar, Dia Letivo Temático, reuniões de pais por bimestre, apresentações dos trabalhos dos estudantes, palestras, aulas passeio, festa da família, festa das crianças, formatura do PROERD e 5º ano. Esses momentos oportunizam o diálogo entre escola e comunidade, a participação de todos contribui para a melhoria da qualidade de ensino oferecido.

A Proposta de Educação Integral de Tempo Integral – PROEITI, tem como uma de suas metas principais proporcionar uma Educação de qualidade para toda a comunidade educativa. Conforme assevera o Projeto Político Pedagógico de Carlos Mota.

“...proporcionar uma educação pública de qualidade, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que este possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.”

3.1 Caracterização Física

O espaço escolar é composto por 11 salas de aula, salas das equipes de apoio (SEAA, SAA, OE), salas multiuso e banheiros dos estudantes, banheiro para estudantes NEEs, no primeiro andar do prédio. No térreo temos um espaço para refeitório, uma biblioteca, um laboratório de Artes e Ciências, um laboratório de Informática, sala de auxiliares em educação, depósito de materiais de limpeza, sala da merenda escolar, cozinha e depósitos de gêneros para a merenda, almoxarifado, depósito geral, mecanografia, secretaria, sala de apoio à direção, sala do administrativo, sala dos professores e coordenação, copa dos professores, banheiros dos professores, banheiro dos estudantes, banheiro para estudantes NEEs, pátio interno e coberto. Na parte externa temos espaço coberto para realizar atividades diversas, a horta escolar, o estacionamento e um parquinho.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

1. Análise do contexto socioeconômico: A Escola Classe 19 lida com duas realidades distintas e opostas: alunos oriundos de famílias com baixo poder aquisitivo e alunos advindos de famílias financeiramente abastadas, parte dos estudantes vem de outras Regiões Administrativas, outros residem próximos à escola. Ao mesmo tempo, as transformações sociais nos apresentam estruturas familiares, as mais diversas, com modificações que nos obriga a adotar uma postura onde a convivência entre crianças de diferentes núcleos familiares seja acolhedora, fazendo com que todas as crianças se sintam aceitas e integradas.

Esse desafio tem se mostrado realmente grandioso visto que muitos pais veem a escola como substituta da família em seus deveres de prover educação, sustento, dignidade e respeito. Ainda lidamos com um número significativo de famílias que apresentam dificuldades em acompanhar o desenvolvimento dos filhos. Assim, faz-se necessário continuar trabalhando junto à comunidade escolar a clareza de que a família (independentemente de sua configuração) tem o dever de desempenhar funções educativas, imprimir valores e fornecer modelo de formação para a vida em sociedade. Além disso, ser responsável pelo desenvolvimento físico e mental, materializar os direitos do indivíduo no seio familiar com cuidados que permitam o crescimento e desenvolvimento desse indivíduo. O desempenho dos seus diferentes papéis pelos respectivos atores (escola e família) deve concretizar um ser social saudável.

2. Coleta de dados quantitativos e qualitativos: no ano de 2024 a escola conta com 23 professores regentes, Equipe de EEAA, SAA, Orientador Educacional Educadores Sociais Voluntários e Monitores para atendimento direto aos seus 290 alunos.

3. Avaliação das práticas pedagógicas: A Escola Classe 19 entende que os desafios impostos pela inclusão educacional não serão somente de ordem ideológico-filosófica. Mas, prioritariamente, de formação profissional docente: mais um processo do que um fim. Não é apenas uma tarefa técnica, exige uma mudança conceitual nos valores culturais da escola e, sobretudo, da sociedade.

4. Mapeamento das necessidades dos estudantes: Nos anos de 2016 até o corrente ano, observamos uma participação mais efetiva dos responsáveis no que se refere à

vida escolar das crianças, em relação a períodos letivos anteriores. Essa participação foi perceptível em reuniões escolares, avaliativas e/ou pedagógicas, também em culminância de projetos e outras ocasiões.

- Gráfico do rendimento interno e externo e as metas do IDEB que não foram alcançadas e o porquê de não ter sido alcançado;
- Proficiência dos estudantes em Português e Matemática: metas alcançadas e não alcançadas;
- Trabalho com o Reagrupamento e o Projeto Interventivo;
- Biblioteca, cantinho da leitura, leitura deleite, literatura lúdica;
- Participação dos pais nas reuniões bimestrais;
- Perfil dos professores: quanto à formação em serviço;
- Resultados observados quanto aos professores que participaram dos cursos de formação continuada, na escola e na EAPE, entre outros;
- Estratégias para o Reagrupamento
- Diagnóstico inicial: Após o Conselhos de Classe de cada Bimestre são avaliados os rendimentos dos estudantes e os resultados das intervenções, estratégias são criadas com os objetivos e as metas a serem trabalhadas durante o reagrupamento com os estudantes do 1º ao 5º Ano, de acordo com os níveis de aprendizagem, conforme orientações do Currículo em movimento e da BNCC.

5. Avaliação da infraestrutura e recursos disponíveis: quanto à estrutura, o prédio reconstruído em 2013, encontra-se bem conservado, pois tem sido feitos reparos periódicos, com recursos próprios e do PDAF. O espaço escolar é composto por 11 salas de aula, salas das equipes, sala de recursos, sala multiuso e banheiros dos estudantes, no primeiro andar do prédio. No térreo, tem um refeitório, uma biblioteca, um laboratório de Artes e Ciências, um laboratório de Informática, sala dos servidores, depósito de materiais de limpeza, sala da merenda, cozinha e depósitos de gêneros para a merenda, almoxarifado, depósito geral, mecanografia, secretaria, sala de apoio à direção, sala do administrativo, sala dos professores e coordenação, copa dos professores, banheiros dos professores, banheiro dos estudantes, pátio interno e coberto. Na parte externa tem um espaço coberto para realizar atividades diversas, a horta escolar, o estacionamento e um parquinho.

6. Diálogo com a comunidade escolar: Quanto à relação escola – comunidade, a Escola Classe 19 desenvolve todos os projetos com foco no eixo integrador “*Nossa escola, nossa história*” buscando o fortalecimento da participação da família junto à escola, visando estreitar esta relação e conseqüentemente apoiar a criança em seu desenvolvimento global, despertando uma consciência crítica e sensível e solidária. As famílias estão presentes, participam de todos os eventos da escola, gostam de contribuir, ajudam na ornamentação e transporte de objetos para as festas e comparecem em massa. O principal objetivo é propiciar a reflexão de valores morais universais que envolvam a família e suas estruturas internas, buscando melhorar suas ações e relações interpessoais e com o meio ambiente, promovendo a construção de um cidadão crítico, reflexivo, cooperativo, criativo e ativo, capaz de influenciar positivamente o meio em que vive e estabelecem suas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais.

Espera-se que a aquisição de tais valores e relacionamentos mais saudáveis no ambiente familiar, auxiliem no melhor desempenho das atividades escolares, utilizando-se de estratégias que promovam reuniões e encontros com a família em momentos específicos, possamos envolver a família em atividades escolares diversas, além de utilizar nas aulas diárias e momentos diversos, textos, livros, músicas, filmes e atividades teatrais/artísticas, entre outros, correlacionados ao tema em questão.

7. Identificação de pontos fortes e desafios: Além do ensino aprendizagem, a função da Escola Classe 19, PROEITI é a de atender as crianças em estado de vulnerabilidade social, preocupa-se em definir ações para que estas crianças sejam acolhidas e sintam-se seguras e protegidas no ambiente escolar.

Considerando a clientela bastante diversificada, incluindo alunos com necessidades especiais, a escola tem buscado formas, discutido e construído caminhos para processar a inclusão com ganhos sociais e individuais, desenvolvendo uma pedagogia centrada no estudante, responsabilizando-se pelo processo de ensino aprendizagem de todos os seus indivíduos, independente de “suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e linguísticas”. A EC 19 aceita, assim, o grande desafio de coordenar a efetiva aprendizagem de crianças que têm o desenvolvimento cognitivo, motor e/ou social, bastante comprometidos e, num primeiro momento, não alcançam os objetivos propostos, conforme a maioria. Um dos grandes desafios enfrentados no atual cenário é o quantitativo de estudantes em sala, sendo muito

complicado atuar de maneira mais incisiva em atividades com necessidade de espaço físico, tendo em vista que as salas de aula estão tomadas por carteiras e alunos.

A Escola Classe 19 entende que os desafios impostos pela inclusão educacional não serão somente de ordem ideológico-filosófica. Mas, prioritariamente, de formação profissional docente: mais um processo do que um fim. Não é apenas uma tarefa técnica, exige uma mudança conceitual nos valores culturais da escola e, sobretudo, da sociedade.

Para tanto, o Projeto ora apresentado, propõe, ao longo do ano de 2024 -2028, continuar desenvolvendo um trabalho de qualidade focado na aprendizagem, no sentido de atender às necessidades educacionais de todas as crianças e promover o fortalecimento das atitudes de aceitação e respeito a si próprio, à natureza e às diferenças individuais, enfatizando a importância da ética na construção de vidas comunitárias mais sustentáveis, mais saudáveis e mais humanas.

A Escola Classe 19 de Taguatinga tem se concentrado em melhorar os índices das provas externas e aprimorar os resultados dos estudantes, para isso observamos metas e ações do trabalho pedagógico.

8. Consideração de tendências e mudanças futuras: para o período de Gestão entre 2024-2028, pretende-se melhorar a ventilação das salas de aula, instalar projetores na Sala Multiuso, instalar ar condicionado em algumas salas que ainda não possuem este equipamento e criar maneiras de atender os estudantes com TFEs e NEEs com qualidade e espaço físico adequado.

4.1 Contextualização

A análise de dados educacionais é uma ferramenta importante para entender como os alunos aprendem e como melhorar os resultados da instituição de ensino como um todo. Esses dados podem incluir informações sobre alunos, professores, escolas, conteúdos lecionados e políticas educacionais.

Essa prática pode ajudar a identificar os pontos fortes e fracos do aluno, bem como fornecer informações sobre a eficácia dos métodos de ensino-aprendizagem.

A análise de dados também pode ser usada para informar decisões sobre alocação de recursos, orçamento e outros aspectos da gestão escolar.

Resumidamente, o objetivo da análise de dados educacionais é entender e melhorar a qualidade da educação, identificando padrões e tendências nos dados. Ela pode ser realizada em diferentes níveis, desde a sala de aula até o nível nacional.

Alguns exemplos de análise de dados educacionais incluem:

- Desempenho dos alunos em atividades específicas;
- Dados demográficos, tais como idade, gênero e etnia;
- Frequência escolar e evasão;
- Taxa de matrículas;
- Orçamento e financiamento educacional;
- Conteúdo instrumental e planos de aula;
- Uso de tecnologia na educação.

4.2 Dados de avanços/ matrícula

2019			
Quantidade de alunos 281	Retidos 6	Avanços 0	Abandono 0
2020			
Quantidade de alunos 277	Retidos 0	Avanços 0	Abandono 0
2021			
Quantidade de alunos 293	Retidos 5	Avanços 0	Abandono 0
2022			
Quantidade de alunos 273	Retidos 14	Avanços 0	Abandono 0
2023			
Quantidade de alunos 271	Retidos 44	Avanços 1	Abandono 0

4.3 Incompatibilidade idade/ano

Incompatibilidade idade/ano (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano					
2º ano				01	
3º ano					01
4º ano					
5º ano				01	01
TOTAL	00	00	00	02	02

4.4 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

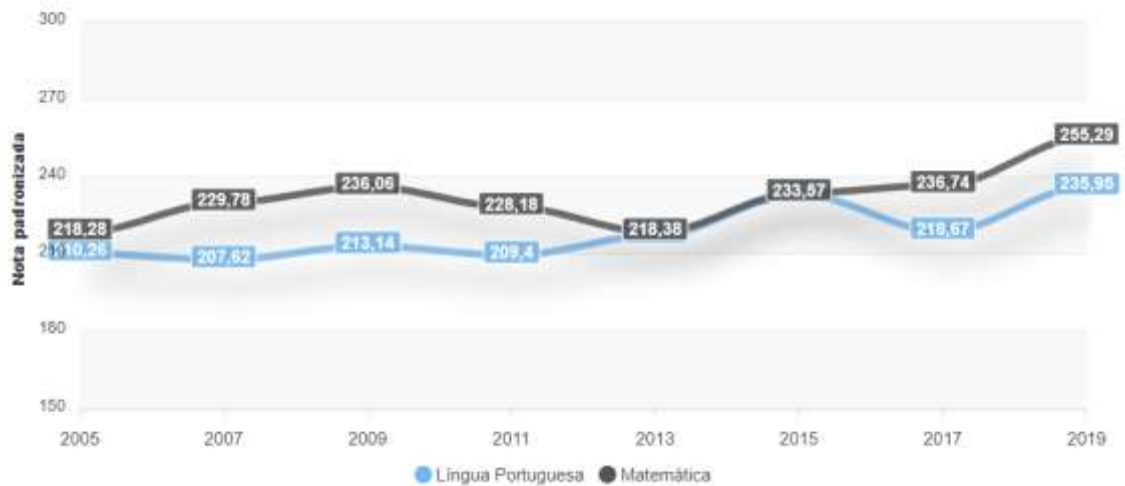
4.4.1 Séries históricas

Evolução do IDEB



4.4.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.5 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB



4.6 Síntese Analítica da Realidade Escolar

A Escola Classe 19 de Taguatinga tem se concentrado em melhorar os índices das provas externas e aprimorar os resultados dos estudantes, para isso observamos metas e ações do trabalho pedagógico.

Pontos relevantes:

- ◆ Gráfico do rendimento interno e externo e as metas do IDEB que não foram alcançadas e o porquê de não ter sido alcançado;
- ◆ Proficiência dos estudantes em Português e Matemática: metas alcançadas e não alcançadas;
- ◆ Trabalho com o Reagrupamento e o Projeto Interventivo;
- ◆ Biblioteca, cantinho da leitura, leitura deleite, literatura lúdica;
- ◆ Participação dos pais nas reuniões bimestrais;
- ◆ Perfil dos professores: quanto à formação em serviço;
- ◆ Resultados observados quanto aos professores que participaram dos cursos de formação continuada, na escola e na EAPE, entre outros;
- ◆ Estratégias para o Reagrupamento Semanal
- ◆ Diagnóstico inicial: Após o Conselho de Classe de cada Bimestre são avaliados os rendimentos dos estudantes e os resultados das intervenções, estratégias são criadas com os objetivos e as metas a serem trabalhadas durante o reagrupamento com os

estudantes do 1º ao 5º Ano, de acordo com os níveis de aprendizagem, conforme orientações do Currículo em movimento e da BNCC.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. ● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6- FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

É missão da Escola Classe 19 contribuir para a formação do cidadão social, ético, reflexivo, criativo, autônomo com capacidade de, não apenas resolver problemas, mas sim, de superar dilemas, por meio do fortalecimento dos valores de solidariedade e socialização dos conhecimentos sistematizados culturalmente na perspectiva da Escola Integral.

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores, juntos, são convocados a pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas

dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, auto avaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

OBJETIVO GERAL

Oportunizar às crianças dos anos iniciais da Educação Básica construir conhecimentos, atitudes e valores que as tornem cidadãs solidárias, críticas, éticas e participativas para intervirem na sociedade, transformando-a.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reorganizar o tempo/espaço da escola, com vistas ao pleno desenvolvimento da criança e sua efetiva alfabetização/letramento;
- Definir os fundamentos teórico-metodológicos norteadores da prática docente, tendo em vista a concepção de alfabetização proposta para o Bloco Inicial de Alfabetização;
- Valorizar a formação continuada dos professores, estimulando a ação-reflexão-ação da prática pedagógica;
- Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com os Eixos Norteadores do Currículo da Educação Básica de 2014, BNCC, permitindo à criança dos anos iniciais do ensino fundamental:
- Vivenciar experiências prazerosas de aprendizagem, com autonomia, ressignificando as atividades escolares;
- Interagir solidariamente com seus pares e demais membros da comunidade escolar;
- Perceber o espaço escolar como ambiente de trabalho cooperativo e de equipe, responsabilizando-se pela organização da vida coletiva e pela construção de novos conhecimentos;
- Sentir-se apoiada e estimulada a refletir, questionar, pesquisar, tomar iniciativa, enfim, ser o sujeito ativo no processo educativo.
- Reorientar o currículo pela via da interdisciplinaridade e pela elaboração de unidades de trabalho, sem perder de vista a necessidade/importância de trabalhar sobre a cultura afro-brasileira;
- Refletir sobre fatores que podem ser consideradas responsáveis pela exclusão e/ou evasão de educandos (tempo, espaço, conteúdo);
- Garantir o envolvimento e a participação efetiva dos auxiliares em educação nas atividades pedagógicas;
- Criar ações de apoio para crianças e adolescentes, para educação especial e aqueles em situação de risco social ou individual;

- Adequar melhores propostas curriculares e pedagógicas para os portadores de necessidades educacionais especiais;
- Compreender a importância da íntima relação entre direitos humanos e formas de participação no trabalho da escola: colaboração, respeito, pluralismo, responsabilidade, prestação de contas.
- Aplicar os Recursos Financeiros destinados à melhoria do ensino e as Políticas Públicas através de discussões a respeito das reais necessidades da escola, com os representantes dos Conselhos Fiscal, Conselho Escolar, a Comunidade Escolar, os Gestores, o Setor Administrativo e o Pedagógico, considerando todas as dimensões da Escola Classe 19.

METAS

Esta escola tem por Missão garantir o acesso e a permanência de todos, ser uma escola acolhedora, com respeito a diversidade religiosa, gênero, étnica, que promova a igualdade, a participação da comunidade, dos órgãos colegiados, ações de melhoria do ambiente escolar, nos índices de avaliações internas e externas, com vistas a formação integral de sujeitos críticos, autônomos, éticos e solidários.

Nº	METAS	2024	2025	2026	2027
1	Manter o índice zero de evasão escolar	X	x	x	x
2	Aumentar o índice de aprovação no 3ºano	X	x	x	x
3	Alfabetizar o maior número de estudantes até o 2º ano	X	x	x	x
4	Reduzir a incompatibilidade idade/ano	X	x	x	x
5	Ampliar a formação in loco dos profissionais de educação , fazendo parcerias com instituições públicas e privadas	X	x	x	x
6	Atender de forma sistemática, alunos em distorção idade-série, tendo como base as primícias do projeto SUPERACÃO	X	x	x	x
7	Aumentar o índice de desempenho na área de matemática, por meio de projetos de intervenção.	X	x	x	x
8	Aumentar a aplicar as verbas recebidas em materiais de apoio aos estudantes com necessidades especiais e TFEs	X	x	x	x
9	Ampliar o acesso dos estudantes a obras literárias ligadas aos povos originários e antirracistas.	X	x	x	x
10	Aumentar do Índice de Desenvolvimento Brasileiro – IDEB da escola de 7,0 para 7,2	X	x	x	x

GESTÃO PEDAGÓGICA

- ✓ **Responsáveis: Diretora** - Thaís Andrade Macedo, **Vice-Diretora** Edna Calasans Teles, **Supervisora** - Graziella Paula Paiva Martins, **Coordenadoras** - Chelon Cristina Viana Veríssimo Cunha e Claudia de Alemar

Gestão pedagógica é a responsável pelo planejamento pedagógico de toda a escola, é quem define quais serão os métodos educacionais utilizados e detalha as metas de desempenho instrutivo a serem atingidas.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar às crianças dos anos iniciais da Educação Básica construir conhecimentos, atitudes e valores que as tornem cidadãs solidárias, críticas, éticas e participativas para intervirem na sociedade, transformando-a.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Priorizar a parceria com as famílias no sentido de reforçar a integração escola/comunidade com vistas à melhoria no processo ensino aprendizagem e na qualidade de vida da comunidade escolar;
- Melhorar o desempenho escolar dos estudantes;
- Desenvolver a formação crítica e reflexiva nos estudantes;
- Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva do educando na construção do conhecimento;
- Considerar à criança sujeito de direitos à aprendizagem, oferecendo Educação Básica de qualidade, promovendo seu desenvolvimento pleno e significativo;
- Envolver todos os segmentos na construção social do conhecimento e na definição do Projeto Político Pedagógico da escola.
- Desenvolver um processo de aprendizagem que favoreça o diálogo pedagógico, o incentivo à investigação e à criatividade, o respeito à diversidade e individualidade e o compromisso com a democratização do saber.
- Propiciar um trabalho educativo dentro de metodologias que atendam às necessidades básicas do cidadão contemporâneo: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a empreender e aprender a ser.
- Promover a aquisição de competências e habilidades requeridas pela sociedade moderna, onde a criatividade, autonomia e capacidade de solucionar problemas

atuam positivamente nas formas de convivência, exercício da cidadania e organização do trabalho.

- Integrar a capacidade cognitiva com as demais dimensões da personalidade do educando de modo a desenvolver toda a sua potencialidade, promover a educação do caráter, a construção do saber e o despertar da responsabilidade social.
- Promover um trabalho educativo onde o afeto, o lúdico e a criatividade, a investigação e a construção científica possam estimular o prazer em aprender.
- Criar momentos de reflexão que favoreçam a toda comunidade escolar a identificação e o repúdio a todas as formas de discriminação, desvalorização e violência no meio social.
- Possibilitar ao estudante a formação de uma consciência crítica do contexto social em que vive.

METAS

A Proposta é atingir todas as metas apresentadas à:

Curto Prazo

- Solidificar os projetos pedagógicos desenvolvidos no âmbito escolar;
- Reduzir ao final do ano letivo de 2023 os índices de reprovação para 1%, nos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental;
- Alfabetizar os estudantes em pelo menos 95%, reduzindo o déficit de aprendizagem para que estes concluam a etapa do BIA – Bloco Inicial de Alfabetização na idade recomendada pelo PNE- Plano Nacional da Educação em ao final do ano letivo de 2023;

Médio Prazo

- Incentivo e valorização a participação dos profissionais da escola e dos pais nos projetos de ensino aprendizagem;
- Implementar uma sistemática de apoio didático-pedagógico ao docente;
- Dinamização do recreio-recreação;

Longo Prazo

- Aumentar do Índice de Desenvolvimento Brasileiro – IDEB da escola de 7,0 para 7,2;
- Promoção da melhoria da qualidade do trabalho pedagógico;
- Aperfeiçoamento do Processo de Gestão Democrática;

- Favorecer uma aprendizagem integrada de saberes oriundos de todas as ciências, numa perspectiva cultural e interdisciplinar, promovendo a melhoria do desempenho dos educandos;
- Implantação da sala de leitura, sala multiuso vídeo, laboratório de informática e laboratório de ciências;
- Promoção do trabalho com temas transversais no currículo;
- Fortalecimento e melhoria da capacidade institucional através da gestão Democrática.
- Garantir a permanência e a solidificação do PROEITI - atendendo as crianças oriundas de famílias carentes, em sua maioria, e outras dificuldades, compatibilizando ações;
- Implementação das metas e do plano de ação executados pela escola no PDDE e PDAF;
- Disponibilização do espaço físico para o projeto interventivo, visando à recuperação do conhecimento de acordo com a necessidade de cada educando.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

- ✓ **Responsáveis: Diretora** - Thaís Andrade Macedo, **Vice-Diretora** Edna Calasans Teles, **Supervisora** - Graziella Paula Paiva Martins, **Coordenadoras** - Chelon Cristina Viana Veríssimo Cunha e Claudia de Alemar, **Pedagoga** - Catarina Pereira de Araújo

Uma Gestão que coloca em prática um currículo que tenha por objetivo orientar os profissionais de educação em sua ação pedagógica deve considerar as discussões sobre as temáticas da Diversidade. A formação continuada é de suma importância para o educador manter-se atualizado e cooperar com a construção do saber, levando em conta os valores culturais dos estudantes e seus familiares. Nesse contexto, educar para a diversidade não significa apenas reconhecer as diferenças, mas refletir sobre as relações e os direitos de todas e todos. Assim, é de suma importância oferecer formação continuada a professores e professoras, que atuam na educação básica, sobre os conteúdos específicos das relações de respeito às diferenças, étnico-raciais, de orientação sexual e para pessoas com necessidades especiais, para que possam trabalhar com os estudantes, transversal e interdisciplinarmente.

A Gestão Pedagógica na perspectiva da proposta educativa do PROEITI contribui significativamente para a melhoria da qualidade da educação e do rendimento escolar das

crianças. O currículo da escola de tempo integral, concebido como um projeto educativo integrado, prevê uma jornada escolar de, no mínimo, 7 (sete) horas diárias, no PROEITI a jornada escolar é de 10 horas diárias de segunda a sexta-feira. As atividades são desenvolvidas de acordo com a distribuição das disciplinas a serem ministradas, por meio de grade curricular com aulas de 50 (cinquenta) minutos. As atividades são desenvolvidas dentro do espaço escolar, sempre de acordo com o projeto político pedagógico.

As reuniões de pais e responsáveis são definidas no início do ano letivo, com base no calendário escolar e na realidade da escola, durante a semana pedagógica. As datas são amplamente divulgadas tanto por meio digital (blog), lista de transmissão, oral e escrita através de bilhetes. São planejadas cinco reuniões com os responsáveis, sendo a primeira o contato inicial com o professor e sua metodologia de trabalho. As demais visam, principalmente, a divulgação dos resultados obtidos pela turma e por criança individualmente. Participam de tais reuniões, os responsáveis pelos estudantes, o professor regente e qualquer outro membro da equipe diretiva e/ou pedagógica, desde que solicitado e/ou observada a necessidade ou adequação. O serviço de OE- Orientação educacional, bem como o profissional da SAA- Sala de recursos e do EEAA- Equipe Especializada de apoio à aprendizagem, também dividem seu tempo a fim de participar das reuniões. Também é o momento em que os profissionais envolvidos com as atividades da Educação Integral estão à disposição dos pais e responsáveis.

GESTÃO PARTICIPATIVA

- ✓ **Responsáveis: Diretora** - Thaís Andrade Macedo, **Vice-Diretora** Edna Calasans Teles, **Supervisora** - Graziella Paula Paiva Martins

No início do ano letivo, na semana pedagógica, todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem avaliaram a “**escola que temos**” qual o principal problema que existe e o que se faz necessário para chegar à “**escola que queremos**”? A questão levantada como a principal preocupação da equipe foi à aprendizagem, o foco principal foi discutir e criar estratégias para sanar o déficit de aprendizagem de um grupo de crianças que ainda não consegue acompanhar com autonomia as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Foi feito um momento da “cápsula do tempo”, onde os profissionais da escola, colocaram em pedaços de papel, as expectativas para o ano de 2024.

A decisão de abraçar o Projeto Interventivo foi de todos, a equipe sensibilizou-se com a realidade apresentada assumindo o compromisso de na primeira semana de aula iniciar as intervenções.

GESTÃO DE PESSOAS

- ✓ **Responsáveis: Diretora** - Thaís Andrade Macedo, **Vice-Diretora** Edna Calasans Teles, **Supervisora** - Graziella Paula Paiva Martins, **Supervisor** - Ewerson Vinícius Miranda Macedo –

A Escola Classe 19 se desenvolve em um ambiente profissional de respeito aos direitos e deveres de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem. A gestão acompanha e participa das decisões coletivas, acreditando na capacidade de cada servidor, valorizando o trabalho e o compromisso de todos. A formação continuada é presente nos espaços da escola, e através dos cursos oferecidos pela EAPE e cursos particulares.

Os objetivos da Gestão de pessoas é dar suporte aos profissionais da educação, participar e supervisionar as discussões relacionadas aos projetos e às ações desenvolvidas no ambiente escolar, juntamente com os Conselhos e a comunidade escolar.

GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

- ✓ **Responsáveis:** Thaís Andrade Macedo – Diretora, Mariana Alves De Azevedo Veras - Vice-Diretora, Ewerson Vinícius Miranda Macedo – Supervisor Administrativo.

A Gestão de Recursos Financeiros da escola oriundas do PDAF – Programa de Descentralização Financeira (GDF), PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola (FNDE/MEC) e da APAM – Associação de Pais, alunos e Mestres (comunidade) vem sendo cada vez mais aprimorada e recebendo maior atenção por parte da comunidade escolar. Através de levantamentos das prioridades e atendendo a lei de Gestão Compartilhada, ainda vigente, conforme seu conteúdo, seguindo os princípios de legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade, a aplicação dar-se-á de maneira democrática exercida pela unidade executora (Caixa Escolar da Escola Classe 19 de Taguatinga), Conselho Escolar e Conselho Fiscal do Caixa Escolar, decisões tomadas em reuniões periódicas, e quando necessárias, com registro em ata, atendendo as necessidades pedagógicas e administrativas, visando à efetivação de um ensino de qualidade.

Após liberação orçamentária, PDAF, PDDE, PDDE Interativo, arrecadações da APAM e Verbas Parlamentares, são abertas discussões para deliberar sobre despesas correntes e de capital junto à comunidade escolar (professores, funcionários, pais e alunos), considerando as necessidades pedagógicas e administrativas, estabelecendo-se prioridades para execução conforme as decisões obtidas em reuniões junto ao Conselho Escolar, Conselho de Classe, reuniões bimestrais, bem como outras que se fizerem necessárias e pertinentes.

Como metas para 2024-2028, temos:

- Promover a participação da comunidade escolar, através de entidades escolares representativas, para o acompanhamento da utilização dos diferentes recursos financeiros destinados à escola;
- Preparar relatórios, balancetes e quadros demonstrativos das despesas realizadas;
- Promover mecanismos de avaliação da gestão financeira da unidade escolar;
- Aplicar corretamente os recursos financeiros destinados à instituição conforme estabelecido em lei;
- Realizar prestações de contas de gastos a comunidade e aos órgãos competentes;
- Desenvolver formas de captação de recursos financeiros para a unidade escolar;
- Adequar às necessidades em decorrência das novas instalações oriundas da perspectiva de Educação Integral.

Execução e Prestação de Contas:

Toda verba para ser utilizada tem de ter um plano de ação, notas fiscais, certidões, orçamentos que constarão da prestação de contas – PDAF quadrimestral e PDDE anual, tendo de ter uma prévia semestral.

Aplicação dos Recursos:

- 60% - Área pedagógica;
- 20% - Conservação e manutenção do patrimônio;
- 20% - Material de expediente, gás e contabilidade.

Programa de Inovação Educação Conectada: o objetivo é apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. Para isso, foi elaborado com quatro dimensões que se complementam, para que o uso de tecnologia digital tenha efeito positivo na educação: visão, formação, recursos educacionais digitais e infraestrutura. Algumas das ações fomentadas pelo Programa são: [1] contribuir para que o ambiente escolar esteja preparado para receber a conexão de internet; [2] destinar aos professores a possibilidade de conhecer novos conteúdos educacionais; [3] proporcionar aos alunos o contato com as novas tecnologias educacionais.

Escola Acessível: consiste na promoção da acessibilidade como medida estruturante para consolidar um sistema educacional inclusivo, promovendo condições de acessibilidade ao

ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e a comunicação e informação nas escolas públicas de ensino regular.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD): consiste num conjunto de ações de distribuição de obras didáticas, pedagógicas, literárias e outros materiais de apoio à prática educativa aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País. O programa também contempla instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. As escolas participantes do PNLD recebem materiais de forma sistemática, regular e gratuita. Trata-se, portanto, de um programa abrangente, constituindo-se em um dos principais instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas beneficiadas.

PDAF: O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) disponibiliza recursos financeiros em caráter complementar e suplementar diretamente às unidades escolares e coordenações regionais de ensino da rede pública de ensino do Distrito Federal. A movimentação dos recursos é realizada por meio do **cartão PDAF**, transferidos aos agentes executores, em benefício das unidades escolares e das regionais de ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, de forma eficiente, transparente e com celeridade na prestação de contas. O intuito é promover a autonomia das escolas, contribuindo com a melhoria da qualidade de ensino e o fortalecimento da gestão democrática. O PDAF foi instituído pela Lei 6.023/2017.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Educação Pública é oferecida a todos os indivíduos pelo Estado, custeando por meio de impostos transformados em Políticas Públicas, para atender a demanda da sociedade, direitos garantidos pela Constituição Federal do Brasil. A qualidade social em educação na escola é fundamental para oferecer condições para que os estudantes tenham acesso a um ensino gratuito e de qualidade, garantindo com sucesso a sua permanência na escola. As Políticas Públicas são necessárias para garantir os direitos à aprendizagem, e a valorização do profissional em educação, assim será possível garantir o ensino almejado na sociedade. O educador é o grande motivador, é ele que desenvolve ações educativas mobilizando as crianças, desenvolvendo o seu interesse, entusiasmo e o lado intelectual de cada um. Mas isto somente não basta. As relações entre escola e família são outro fator importante que demonstra os padrões de qualidade de um educandário. A escola vai contribuir com a educação da criança, mas os educadores não

poderão preencher todas as lacunas. O pai, a mãe, ou responsáveis têm a grande tarefa de transmitir valores positivos à criança, impor limites e acompanhá-los durante toda a vida escolar.

Dentro da perspectiva de inclusão social busca-se trabalhar o respeito às diferenças de gênero, étnicas, sociais, culturais, raciais, religiosas, entre outras, com foco na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, que norteiam o trabalho da Escola Classe 19. Quanto ao Ensino Especial, além de trabalharmos todos os pressupostos até aqui mencionados, fazemos as adequações curriculares necessárias a cada caso no intuito de proporcionar, ao nosso educando com Necessidades Educacionais Especiais, a condição educativa para o seu pleno desenvolvimento.

Dentro da perspectiva do Programa Educação Integral em Tempo Integral PROEITI – pretende-se viabilizar espaços e atividades diversificadas e lúdicas, de acordo com a grade curricular que é organizada e discutida pela equipe escolar e o Conselho Escolar, suas ações são cuidadosamente traçadas conforme o perfil dos estudantes e da comunidade escolar, buscando aproximar ao máximo da realidade das crianças, para que se tornem atividades significativas, que aumentem o prazer no ato de aprender e permitam ao educando novos conhecimentos, agregando valor social.

Os fins e princípios norteadores estabelecidos para a prática educativa, em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição Federal, da LDB, BNCC vigente, bem como todos os demais documentos oficiais da SEEDF. São eles:

A Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer idade, capacitando-o a alcançar o exercício pleno da cidadania e deve possibilitar ao ser humano o desenvolvimento harmonioso de todas as suas dimensões, nas relações individuais, civis e sociais.

Os princípios da igualdade, da liberdade, da integralidade, o reconhecimento e aceitação do pluralismo de ideias, as flexibilidades teóricas-metodológicas constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada.

A escola e todos os seus integrantes necessitam buscar o desenvolvimento e fortalecimento de uma identidade própria, compartilhando as responsabilidades, sem perder de vista a integração com as políticas nacionais de educação e a legislação vigente.

Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum devem ser valorizados na prática pedagógica como norteadores que são da vida cidadã.

Os direitos e deveres de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática constituem fonte de experiências fundamentais para a vida em sociedade, análise de padrões vigentes e a busca da justiça, igualdade, equidade, liberdade, fraternidade e felicidade tanto individual quanto grupal e/ ou universal.

O processo de ensinar-aprender, baseado no diálogo pedagógico, investigação e criatividade, propicia a construção, a consolidação e o aprofundamento gradual dos conhecimentos, viabilizando o prosseguimento dos estudos nos diferentes níveis.

A ação pedagógica deve enfatizar procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual.

A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão, condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender.

A participação da família e da comunidade na discussão e definição de prioridades, estratégias e ações do processo educativo, contribuirá de forma essencial para a defesa da dignidade humana e da cidadania.

A educação é a estratégia mais adequada para se promover a melhoria da qualidade de vida; exercício da cidadania e a sustentação da governabilidade. É necessário que se destaque os três princípios em torno dos quais se organizam os valores estéticos, políticos e éticos que emanam da Constituição Federal e da LDB. São eles: sensibilidade, igualdade e identidade. Devem estar presentes em todas as práticas administrativas e pedagógicas da escola, passando pela convivência, pelo emprego dos recursos, pela organização do currículo, das aprendizagens e das estratégias de avaliação.

Entende-se que a estética da sensibilidade além de promover a criatividade e afetividade, possibilita ao educando reconhecer e valorizar a diversidade cultural do país. A política da igualdade exige o reconhecimento. A educação é a estratégia mais adequada para se promover a melhoria da qualidade de vida; exercício da cidadania e a sustentação da governabilidade.

É necessário que se destaque os três princípios em torno dos quais se organizam os valores estéticos, políticos e éticos que emanam da Constituição Federal e da LDB. A política da igualdade exige o reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania. Para tanto: o acesso aos benefícios sociais e culturais construídos pela humanidade (saúde, educação, informação, etc.), além do combate a todas as formas de preconceito e discriminação. A ética da identidade visa a construção da autonomia, oferecendo

ao educando a oportunidade de na construção de sua identidade, estar apto a avaliar suas capacidades e recursos, emitir juízos de valores e proceder escolhas consonantes com seu projeto de vida.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 19 de Taguatinga volta-se para uma Educação Integral do estudante em tempo integral dirigida ao seu contexto histórico-social, englobando em seu currículo a interdisciplinaridade, a ética, os valores, os comportamentos, as artes, as ciências, as tecnologias, a música, a educação desportiva, as profissões e a ecologia.

Adota como eixo metodológico a ênfase em aprendizagens significativas, adotando o Currículo Carlos Mota da Educação Básica do DF que privilegia as habilidades e competências que se apresentam como decorrência destas aprendizagens.

Os temas transversais, Educação para a Diversidade, Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Cidadania, Educação para a Sustentabilidade, servem de orientação nos princípios básicos de nossa educação. Como a dignidade do ser humano, a igualdade de seus direitos, a participação e a corresponsabilidade pela vida social.

Observando as Diretrizes Curriculares Nacionais e Distritais, os Currículo em Movimento, a Resolução 02/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal e a Lei Orgânica do Distrito Federal, adaptamos e aprimoramos os conteúdos/temas transversais a serem trabalhados de forma contextualizada, próxima da realidade da criança, visando proporcionar ao nosso educando o seu desenvolvimento integral de habilidades e competências, que o permitam atender às exigências que o mundo atual impõe.

Eixos transversais do Currículo Educação para: a Cidadania, a Diversidade, a Sustentabilidade Em e Para os Direitos Humanos.

Eixos Integradores do Currículo a tríade: alfabetização, letramento e ludicidade.

Objetivos/metas da gestão da pedagógica da sala de aula: Reorganizar os tempos e espaços dentro da sala de aula e estruturar o Projeto Interventivo o Reagrupamento: Intraclasse e Interclasse;

Áreas de conhecimento: Base Nacional Comum e a Parte Diversificada - PD. Todas devem ser trabalhadas incluindo os eixos transversais e os eixos integradores do currículo e os conteúdos:

Linguagens: Língua Portuguesa; Arte e Educação Física;

Ciências Humanas: História e Geografia;

3- Matemática: Matemática e Matemática Lúdica;

4- Ciências **da Natureza:** Ciências;

5- **PD:** Informática; Arte, Horta e Laboratório; Literatura Lúdica.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

A escola oferece o Ensino Fundamental Regular nos Anos Iniciais (Ensino Fundamental de 09 anos), organizada em Ciclos, conforme a SEEDF estabelece, dentro das exigências da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e do Regimento Escolar vigente. E agora com a implantação da Educação Integral, conforme preconizam as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, aprovadas ‘pelo Parecer nº 325/2008 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF: “Educação Integral: Amparada pela Constituição Federal, 1988, Art. 205, combinado com o Art. 2º da LDB, e regulamentada pelo Decreto nº 28.504, de 04 de dezembro de 2007, do GDF, e o Parecer nº 208/2017 – CEDF, constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos alunos na instituição educacional pública”.

Nossa organização escolar é em ciclos, dentro da perspectiva do PROEITI e de acordo com a Base Nacional Comum. Nossos estudantes são atendidos por dois professores de Atividades para suprir às 10 horas de atendimento da Educação Integral. Dentro da grade o atendimento é permeado pelos professores de Educação Física com o projeto Educação com Movimento, além da Parte Diversificada/Flexível ministrada pelos Educadores Sociais Voluntários nos anos anteriores. Em 2024 a escola está com um número muito reduzido de ESVs tornando inviável a realização das atividades por completo, os professores regentes deverão assumir também a Parte Flexível. Essa proposta é um avanço pedagógico, pois resulta em crescimento do estudante em sua integralidade, assim como no seu rendimento escolar. Existe um progresso na relação aluno X professor e o docente tem a oportunidade de conhecer as especificidades dos estudantes, além de atender à demanda social das famílias.

Outro momento do planejamento pedagógico ocorre coletivamente no início do ano, quando os professores, acompanhados da coordenação pedagógica e a direção, reúnem-se, em ambos os turnos. Mais do que apenas separar conteúdo, esse momento mostra-se rico na troca de experiência entre os docentes e na reflexão acerca dos instrumentos de avaliação, todos os profissionais da escola têm acesso a este material que é disponibilizado via portfólio. Anualmente a equipe escolar constrói o referido portfólio onde ficam registradas as atividades e estratégias desenvolvidas na escola ao longo do ano.

Com esta proposta almejamos resultados satisfatórios, observando os índices de aprovação e reprovação, mas também aqueles relativos à elevação dos índices de aprendizagem dos estudantes nas avaliações externas.

Para unir os turnos e sistematizar nossa proposta pedagógica utilizamos a figura do Coordenador. Os professores coordenam por ano e quando possível com seu parceiro de turma. É sugerido, seguindo o Currículo em Movimento e os Eixos, um tema norteador por bimestre. Através dele permeiam todas as ações pedagógicas do turno único de 10 horas. As aulas de Educação Física e Informática, além das atividades dos Projetos Diversificados também permeiam o eixo norteador e funcionam como intensificador do que os professores regentes estão trabalhando em sala de aula.

Após estudarem o eixo norteador, construímos sistematicamente a proposta do bimestre e as sequências didáticas.

BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

O espaço e tempo no BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – BIA, deve ser pensado para atender qualitativamente o aluno do bloco: promovendo atividades coletivas, diversificadas, respeitando os tempos de desenvolvimento, ressignificando o trabalho de forma a garantir a aprendizagem de todos.

O trabalho com o Bloco Inicial de Alfabetização prevê, ainda, a Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, eixos integradores do trabalho pedagógico. Entende-se como alfabetização a “aprendizagem do processo de escrita” e como letramento “as práticas efetivas de leitura e escrita”, “o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”. Deve manifestar-se nos diferentes componentes curriculares, sendo o professor responsável pelo letramento específico de cada área de conhecimento trabalhada. Ou seja, no trabalho com o BIA é necessário integrar as práticas de codificação e decodificação da língua escrita com a assunção da escrita como própria pelo “aprendente traduzindo...” numa expressão: “alfabetizar letrando”. Esse trabalho deve ser permeado pela ludicidade (outro eixo integrador do trabalho com o bloco) de forma contextualizada, resgatando “as cantigas de roda, as brincadeiras infantis, o subir, ou descer, o pular, e gritar”, permitindo a vivência da “corporeidade”.

ALFALETRANDO

Foi publicado no *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)* o decreto nº 45.495, que institui o programa ALFALETRANDO. O objetivo principal é promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando à melhoria da qualidade da educação básica no território do

DF. Para 2024, a expectativa é a implementação do programa em todas as unidades escolares que oferecem o primeiro e o segundos anos do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

A iniciativa surge como uma resposta assertiva às demandas educacionais do DF, com a meta de garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O programa abrange a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

O ALFALETRANDO é estruturado em cinco eixos que orientam suas ações: Gestão e governança, Acompanhamento pedagógico e formação continuada, Avaliação, Infraestrutura física e pedagógica e Boas práticas.

SUPERAÇÃO

O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERACÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

OBJETIVO GERAL: Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

METAS: Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano

Classe comum com atendimento personalizado

A unidade escolar que não possua quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura de turmas SuperAção deverá realizar o atendimento individualizado a esses estudantes nas suas respectivas turmas regulares, sendo que este é o caso da Escola Classe 19 de Taguatinga. Nesse caso, os estudantes que apresentam atraso escolar estarão agrupados na mesma turma com os que se encontram no fluxo regular pretendido para o ano em curso. Os estudantes com idade incompatível com o ano de escolaridade devem ser distribuídos de maneira equânime entre as turmas planejadas, de forma que cada uma das turmas tenha, preferencialmente, a mesma quantidade de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e, se possível, que todas tenham no máximo 2 (dois) estudantes nessa condição. A unidade escolar possui apenas dois estudantes com este perfil de Programa Superação, um no 3º ano outro no 5º ano, ambos recebendo atividades complementares de apoio.

11.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

Organização do Trabalho Pedagógico:

- ✓ Elaboração do Projeto Político Pedagógico com a equipe pedagógica, Conselho Escolar e comunidade escolar;
- ✓ Acompanhamento da Direção a Coordenação Pedagógica;
- ✓ Acompanhamento as AEE -Sala de Recursos;
- ✓ Acompanhamento do OE – Orientação Educacional;
- ✓ Acompanhamento da EEAA – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.
- ✓ Elaborar atividades desenvolvidas pelos alunos durante a utilização dos espaços da escola, a Biblioteca, a sala Multiuso, o Laboratório de Informática, o Laboratório de Artes e Ciências, espaço recreativo, Horta Escolar, Pátio Interno e o Parquinho.

Esta Instituição Educacional, atendendo a proposta de Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral- PROEITI de 10 horas de aulas diárias é estruturado assim:

- ✓ 02 (dois) Coordenadoras Pedagógicas;
- ✓ 03 (um) Apoio Pedagógico;
- ✓ 01 (uma) Orientadora Educacional;

- ✓ 01 (uma) Pedagoga;
- ✓ 01 (uma) Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;
- ✓ 01(uma) Sala de Apoio à Aprendizagem
- ✓ Conselho Escolar

11.2- Relação escola-comunidade

Quanto à relação escola – comunidade, a Escola Classe 19 desenvolve todos os projetos com foco no eixo integrador. “*Nossa escola, nossa história!*” buscando o fortalecimento da participação da família junto à escola, visando estreitar esta relação e conseqüentemente apoiar a criança em seu desenvolvimento global, despertando uma consciência crítica e sensível e solidária. As famílias estão presentes, participam de todos os eventos da escola, gostam de contribuir, ajudam na ornamentação e transporte de objetos para as festas e comparecem em massa. O principal objetivo é propiciar a reflexão de valores morais universais que envolvam a família e suas estruturas internas, buscando melhorar suas ações e relações interpessoais e com o meio ambiente, promovendo a construção de um cidadão crítico, reflexivo, cooperativo, criativo e ativo, capaz de influenciar positivamente o meio em que vive e estabelecem suas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais.

Espera-se que a aquisição de tais valores e relacionamentos mais saudáveis no ambiente familiar, auxiliem no melhor desempenho das atividades escolares, utilizando-se de estratégias que promovam reuniões e encontros com a família em momentos específicos, possamos envolver a família em atividades escolares diversas, além de utilizar nas aulas diárias e momentos diversos, textos, livros, músicas, filmes e atividades teatrais/artísticas, entre outros, correlacionados ao tema em questão.

Como o conceito de gestão participativa está sendo disseminado dentro do sistema educativo faz-se necessário a união ou parceria entre escola e comunidade para que haja a efetivação de forma real deste conceito. Ou seja, para que ele saia da teoria e passe para prática é preciso que aconteçam atividades práticas de ações conjuntas entre ambos para uma aproximação positiva.

11.3 Relação teoria e prática

Para a efetivação da profissão docente baseada nas práxis educativas é necessário o professor romper com paradigmas tradicionais e se aliar a uma prática reflexiva e crítica que

tem o diálogo como alicerce, para que a atividade docente transcenda o ensinar e se torne uma aprendizagem significativa para professores e alunos.

Portanto, é a relação da teoria e da prática durante o processo formativo do professor que vai significar a aprendizagem dos alunos mediante o ensino. Por isso o professor tem o papel essencial de exercer a criticidade diante dos alunos e do conhecimento, e também possibilitar que os alunos exerçam sua criticidade diante do exposto, que construa suas próprias percepções do conhecimento, mas com o auxílio e a orientação do docente. É preciso salientar que a práxis deve fazer parte do processo formativo do sujeito como pessoa e também como profissional, já que é indissociável do ato educativo.

11.4 Metodologia de ensino

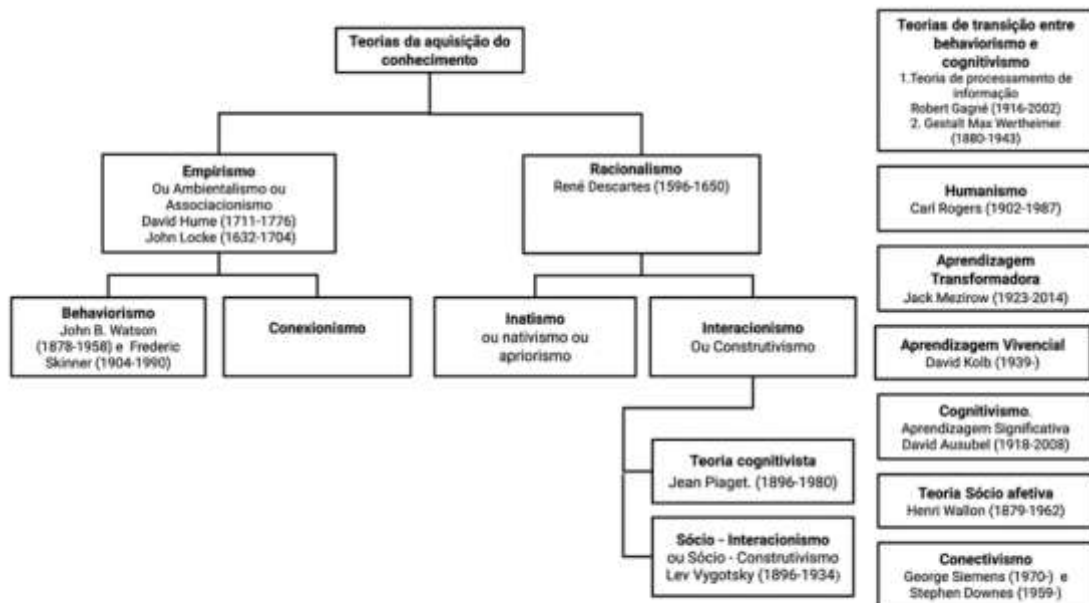


Figura 1: Teorias da aquisição de conhecimento. Fonte: Adaptado de Messeder, 2020.

As **metodologias ativas** são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento.

Neste modelo de ensino, o professor torna-se coadjuvante nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes o protagonismo de seu aprendizado.

O que é Educação Integral?

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional,

social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

A Educação Integral:

- é uma proposta contemporânea porque, alinhada as demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo;
- é inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos e todas;
- é uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica;
- promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

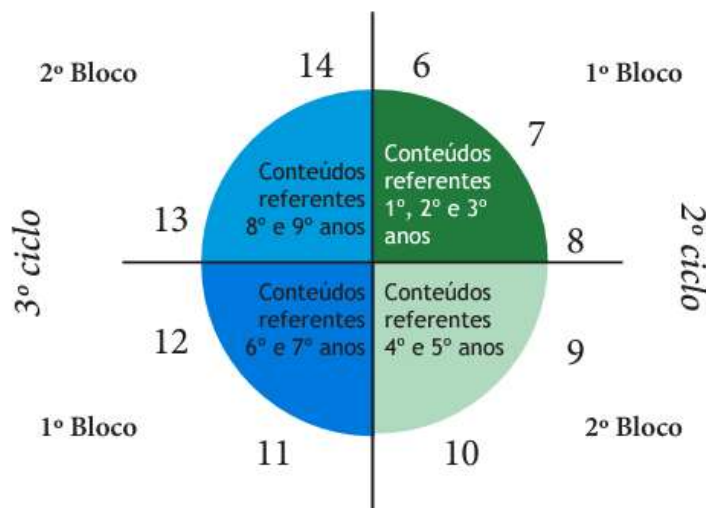
Como concepção, a proposta de Educação Integral deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. Nesse contexto, a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

11.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A Secretaria de Estado de Educação – SEEDF pretende com os Ciclos para as Aprendizagens aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes do Ensino Fundamental. A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens. No bojo dessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado, e de

educação integral na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos.

Considerando o perfil dos estudantes, que são sujeitos plurais, com experiências diferenciadas e possibilidades múltiplas de aprendizagens, é necessária uma compreensão desses como seres humanos integrais, autores de suas histórias e sujeitos de direitos e deveres, tendo como foco suas aprendizagens e suas próprias experiências. Ao implementar a Política de Organização Escolar em Ciclo para as Aprendizagens, é importante manter a proposta de trabalho pautada em Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade) e integradores (Alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, Letramentos e Ludicidade para todo o Ensino Fundamental). 2º Bloco 3º ciclo 14 13 Conteúdos referentes 8º e 9º anos. As estratégias que fundamentam o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola são: a avaliação formativa e diagnóstica, o trabalho pedagógico diversificado (variabilidade didática), a formação continuada e a coordenação coletiva de trabalho pedagógico, conforme as ações didáticas e pedagógicas a serem pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos.



12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

Projetos Sistêmicos:

São projetos estabelecidos pelos sistemas educacionais e desenvolvidos pelas unidades escolares, adequando e considerando suas peculiaridades, atendendo normativa pedagógica, são eles:

➤ **PROEITI**

Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral, nossa organização escolar é em ciclos, dentro da perspectiva do PROEITI e de acordo com a Base Nacional Comum. Nossos estudantes são atendidos por dois professores de Atividades para suprir às 10 horas de atendimento da Educação Integral. Dentro da grade o atendimento é permeado pelos professores de Educação Física com o projeto Educação com Movimento, além da Parte Diversificada/Flexível

➤ **ALFALETRANDO**

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios, almeja, por meio da conjugação dos esforços, garantir o direito à alfabetização de todas as crianças do País. O objetivo central é assegurar que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental, além da recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano afetadas pela pandemia.

➤ **PROERD**

PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA AS DROGAS , o Proerd é a adaptação brasileira do programa norte-americano D.A.R.E., surgindo em 1983, desenvolvido e aplicado pelo Departamento de Polícia e o Distrito Escolar Unificado da cidade de Los Angeles/EUA. Atualmente é aplicado em 29 países, incluindo o Brasil, estando presente em todos os estados da federação, é desenvolvido por policiais militares habilitados em curso de capacitação do programa. O programa tem caráter social e preventivo no qual consiste num esforço cooperativo entre a Polícia Militar, Escola, Família e Comunidade a fim de oferecer atividades educacionais em sala de aula, com o objetivo de prevenir o uso de drogas e a violência por meio de escolhas seguras e saudáveis. A PMDF, por meio do Batalhão de Policiamento Escolar (BPesc) detém um dos 07 (sete) Centros de Treinamento do Proerd

vinculados a Matriz Americana do Programa e supervisionado pelo D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education) International, sendo responsável pela coordenação pedagógica e pela formação em nível nacional de Instrutores e Mentores para o programa. Na Escola Classe 19 de Taguatinga, os alunos dos 5º anos irão receber atendimento, às quartas – feiras, com 10 lições e formatura programada para o dia 12 de junho de 2024.

➤ **PROGRAMA SUPERAÇÃO**

O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

➤ **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA- PSE**

O Programa Saúde na Escola (PSE) atende a 505 escolas e 152 unidades básicas de saúde (UBSs). Com o tema “Atualização da Caderneta Vacinal/Imunização”, as atividades da Semana Saúde na Escola, parte do ciclo do PSE, incluem diferentes especialidades, como vacinação, saúde bucal, alimentação saudável, promoção de atividade física, entre outras. O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial das pastas de Saúde e de Educação instituída pelo Decreto Presidencial 6.286/2007. A participação dos estados e do DF ocorre por adesão. O intuito é promover saúde e educação integrais, fortalecendo as ações de enfrentamento de vulnerabilidades e ampliando o acesso aos serviços de saúde.

O PSE será desenvolvido em parceria com a Unidade Básica de Saúde nº 02 de Taguatinga Norte, situada na Praça do Bicalho.

➤ **TAGUATINGA PLURAL**

O Taguatinga Plural foi a maneira encontrada pela Coordenação Regional de Ensino da cidade para atender de forma completa e lúdica à Lei nº 10.639, que torna obrigatória o estudo da história e da cultura afro-brasileiras nas escolas de todo o país. A iniciativa, que abrange os ensinos infantil, fundamental e médio, coloca a educação no papel de protagonista na luta contra o racismo. As atividades do Taguatinga Plural estão presentes na rotina diária das escolas participantes.

A Escola Classe 19 de Taguatinga optou por participar deste programa, solicitando por meio do PDAF à Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, as seguintes obras a serem

trabalhadas no decorrer do ano letivo de 2024 e os materiais de expediente para a produção de trabalhos pelos estudantes:

- Coisas de índio - Versão infantil - 3ª Edição - Editora Callis
- Lápis cor de pele - Marcos Reis
- Minha mãe é negra, sim - Patrícia Santos
- Infância na Aldeia - Márcia Wayna
- Meu crespo é de rainha - Bell Hooks

MATERIAL	QUANTIDADE
Caixa de lápis de cor (cores da pele)	12 caixas
Tinta para pintura de pele	2 caixas com 6 unidades
Pincel para tinta nº 10	10 unidades
Novelo de lã (preto e marrom)	05 unidades de cada cor
Argila	3 pacotes
Tecido de estampa africana	5 metros
Novelo de lã (amarelo, vermelho e verde)	03 unidades de cada cor
Papel camurça (verde, amarelo, vermelho e preto)	1 pacote de cada cor
Giz de cera (estaca - preto)	5 caixas
Caixa de gizão de cera	5 caixas
Lápis de cor - 12 cores	5 caixas
Canetinha - 12 cores	5 caixas
Envelope plástico tamanho ofício	2 pacotes com 100 unidades
Miçanga tamanho médio	2 pacotes
Nylon	2 rolos

➤ BIBLIOTECA ANFITRIÃ

Espaço de Biblioteca é espaço de acesso facilitado e tecnicamente organizado segundo as melhores práticas bibliotecárias, em conjunto com atuação docente, pois o carácter eminente pedagógico/educacional é intrínseco a sua própria existência e sentido. A definição de biblioteca, por si só, basta para retirarmos da nossa prática verbal a utilização do termo “sala de leitura” que, por muito tempo, vem sendo utilizado pela comunidade escolar. Este nome limita as funções e contribuições que esses espaços podem proporcionar, retirando do poder público

a necessidade de promover contratações de bibliotecários para estes espaços, conforme legislação vigente.

Para o corrente ano, 2024, a previsão é o fortalecimento de todas essas ações como forma de uniformizar o atendimento nas bibliotecas escolares de Taguatinga, respeitando a identidade e autonomia de cada Unidade de Ensino e, principalmente, estimular a presença dos estudantes no ambiente da biblioteca. A ideia é de que a biblioteca seja, além, de educacional, um centro cultural, informacional, social, em que toda a comunidade escolar possa se beneficiar de suas ações, promovendo desenvolvimento e crescimento. O projeto se destaca em três frentes: **FRENTE 1 - FORMAÇÃO CONTINUADA E ENCONTROS PEGAGÓGICOS REGULARES, FRENTE 2 – PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS 5º E 6º CONCURSOS DE REDAÇÃO DA CRET, FRENTE 3 - PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA 1º FESTA LITERÁRIA DE TAGUATINGA – FELITA.**

➤ **CONCURSO DE REDAÇÃO – CRET**

O 5º Concurso de Redação da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga (CRET) é uma realização anual destinada aos estudantes e profissionais da educação da rede de ensino público de Taguatinga; com natureza educativa, cultural, recreativa e de participação voluntária.

É um projeto que visa valorizar e estimular o pensamento, a criatividade, a leitura, os multiletramentos / desenvolvimento das diversas linguagens.

Tem o apoio de instituições/órgãos parceiros, no sentido de viabilizar divulgação do concurso, a formação do docente, a premiação dos participantes e a publicação dos trabalhos produzidos.

O 5º Concurso de Redação da CRET terá como tema, em 2024: **“NO ESPORTE, NA ESCOLA E NA VIDA: FAIR PLAY COMO PRINCÍPIO!”**

➤ **PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO**

Responsável: Shirley Miranda Gonçalves – Professora Regente

A Educação Física, no sistema público de ensino do Distrito Federal, é orientada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdo das etapas e modalidades da educação. Assim, compreende-se que o PECM colabora para uma transformação no cotidiano da unidade escolar, em que a Educação Física e Pedagogia se unem, compartilhando conhecimentos, registrando dificuldades, observando diferenças e diversidades intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar.

A formação integral da criança tem como ponto de partida a prática social por meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos, vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas, de lutas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favorecem o desenvolvimento geral do estudante.

OBJETIVO GERAL:

Ampliar as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do Professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do Professor de Atividades, em consonância com a Proposta Pedagógica (PP) da unidade escolar e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a unidade escolar, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da unidade escolar;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

PRINCÍPIOS DE ATENDIMENTO

1º – O atendimento do Professor de Educação Física na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deverá primar, em todos os casos, pelo planejamento conjunto com o Professor de Atividades e participação efetiva nos espaços de Coordenação Pedagógica. A intervenção pedagógica do Professor de Educação Física deverá ser conjunta com o Professor de Atividades, firmando uma atuação interdisciplinar;

2° – O desenvolvimento do Programa, quanto ao quantitativo e duração das aulas, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, será organizado assim: duas intervenções semanais de 50 minutos cada, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos.

3° – Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será priorizado o atendimento do Professor de Educação Física nas turmas de 5° ano, expandindo para as turmas de 4°, 3°, 2°, 1° anos.

4° – Na Educação Infantil, deverão ser atendidos também, prioritariamente, os estudantes do 2° período (5 anos), expandindo, Foto: Luizão Almeida 23 Educação com Movimento gradativamente, para o 1° período (4 anos) e demais turmas da unidade escolar.

5° – O Professor de Educação Física atuará de acordo com as seguintes cargas horárias: Carga horária de 40 horas, em regime de jornada ampliada atendendo, no mínimo, dez (10) e, no máximo, quinze (15) turmas no turno de regência. Carga horária de 40 horas, em regime de 20h mais 20h para as unidades escolares com até sete (7) turmas, por turno, garantida a Coordenação Pedagógica conjunta com os Professores Pedagogos. Carga horária de 20 horas para as unidades escolares com até sete (7) turmas, por turno.

6° – Caso perdue carga residual para o Professor de Educação Física, caberá o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, consoantes e constantes na Proposta Pedagógica da Unidade Escolar.

7° – Caso a unidade escolar possua turmas de classe especial, o Professor de Educação Física poderá atendê-las, observando-se sempre a possibilidade de inclusão nas turmas regulares de Educação Física

METODOLOGIA

O desenvolvimento metodológico do PECM foi elaborado com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do Professor de Educação Física na organização escolar da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, estabeleceram-se as rotinas da regência do Professor em um dos turnos, garantindo o outro para a realização das Coordenações Pedagógicas, cursos de formação continuada e realização das reuniões pedagógicas do Programa.

PÚBLICO - ALVO:

Todas as turmas da escola, do 1° ao 5° ano do PROEITI.

RECURSOS MATERIAIS: papéis diversos, cola, tesoura, E.V.A, TNT, cola colorida, régua, giz de cera, lápis de cor, cones, bolas, cordas, medalhas para premiação, camisetas e coletes esportivos.

Projetos da Parte Diversificada:

São projetos próprios da unidade escolar, que visam atender características peculiares às necessidades da comunidade escolar, tendo tempo e público-alvo específicos.

▪ **Projetos específicos**

➤ **PROJETO INTERVENTIVO e RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

Responsáveis: Graziella Paula Paiva Martins – Supervisora e Educador Social Voluntário

TURMAS: 3º ao 5º ano

Projeto Interventivo e Recomposição das Aprendizagens é uma iniciativa da E.C 19 de Taguatinga que tem como objetivo reduzir a defasagem do ensino e de aprendizagens com a elaboração de estratégias de ensino com foco na recomposição das aprendizagens por meio das Habilidades da BNCC e do Currículo em Movimento do DF, que oferece o acompanhamento e o monitoramento que trazem um diferencial para gestão de sala de aula, considerando o diagnóstico de cada turma e de cada estudante em sua singularidade, mitigando assim as defasagens. Para além da recomposição das aprendizagens, considerando as avaliações sistêmicas, internas e externas, e também intervenções nas escolas. Tem por finalidade investir em ações diferenciadas e individualizadas, de acordo com desenvolvimento do aluno em relação a realidade de aprendizagem da turma, tendo como foco a aprendizagem significativa e será destinada aos alunos com dificuldades ou necessidades de aprendizagens.

Os alunos inseridos nesse projeto apresentam dificuldades na leitura e escrita de palavras simples e complexas, bem como produção de textos com uma sequência lógica. Serão assistidos em duplas com organização de atividades pela Equipe de Coordenação Pedagógica junto aos professores regentes e auxílio de Educadores Sociais voluntários, com o intuito de sanar as dificuldades existentes.

OBJETIVO GERAL

Aprimorar a leitura e escrita de palavras simples e complexas, desenvolvendo uma produção de texto com coerência, sequência a partir de jogos, resolução de problemas, auto ditados e atividades de leituras e escritas, além de trabalhar o raciocínio lógico dos estudantes em

OBJETIVO ESPECÍFICO

- a) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Os alunos deverão após estas intervenções, ler e escrever palavras simples e complexas, produzir textos simples com compreensão e com organização de ideias.

- b) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores
- c) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
- d) Construir e utilizar fatos básicos da divisão para o cálculo mental ou escrito
- e) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com as atividades propostas, incluindo atividades orais e escritas, levando em consideração os pontos significativos.

CRONOGRAMA: será desenvolvido durante os bimestres, iniciando, com dois encontros semanais, conforme cronograma.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Os alunos envolvidos serão avaliados de acordo com o progresso no desenvolver das atividades no decorrer de cada encontro, terão como objeto de avaliação a participação conforme expectativas traçadas e alcançadas durante o período de execução e realização do projeto.

RECURSOS MATERIAIS

- Alfabeto móvel
- Atividades no caderno e em folha
- Jogos
- Livros de literatura.

➤ LABORATÓRIO DE ARTES E CIÊNCIAS

Responsável: Milena Braga e Silva Araújo Caldas e Educador Social Voluntário

A estrutura de educação em horário integral, com a permanência dos educandos por 10 (dez) horas diárias na vigente nesta unidade escolar ampliou, não apenas o tempo, como também o leque de ações a serem desenvolvidas no contexto escolar, como o pensamento de um projeto de Arte e Ciências na escola e, especialmente um projeto que contemple o ensinar/aprender Arte e Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Arte é área do conhecimento humano, é linguagem, portanto, um sistema simbólico de representação. A escola, local é um ambiente privilegiado onde os saberes acumulados pelo homem e aqueles que serão produzidos coletivamente são compartilhados na busca da construção do cidadão consciente, participativo, crítico, sensível e transformador da sociedade, não se completa se não contemplar em seu currículo o ensino competente nas linguagens artísticas.

As experiências laboratoriais em Ciências, para além de fazerem parte da própria natureza da ciência, são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Neste sentido, devem ser disponibilizadas e mantidas instalações apropriadas, de modo a ajudar a qualificar a operacionalização dos programas educativos

Com a reinauguração da Escola Classe 19 de Taguatinga, em 2013, e a implantação da educação integral em tempo integral PROEITI, ampliando tempos e espaços, oportunizou vários projetos e trabalhos voltados ao ensino da arte e ciências, através dos professores regentes e posteriormente vieram os Educadores Sociais Voluntários.

Outro aspecto que deve ser ressaltado é o melhor desempenho dos alunos, pois os conteúdos passam a ser mais contextualizados a sua realidade, tornando a aula mais produtiva, pois pela investigação através das atividades práticas o aluno constrói o conhecimento de forma lúdica e concreta. O uso do laboratório como ferramenta pedagógica ajuda na construção do saber, agregando o conhecimento no aluno e tornando-o um cidadão crítico frente à demanda da vida diária.

OBJETIVOS GERAL: Oportunizar ao estudante ampliar o conhecimento da arte e Ciências de acordo com sua faixa etária, como prática saudável e instrumento facilitador da aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Favorecer a construção do cidadão consciente, participativo, crítico, sensível e transformador da sociedade;
- A assegurar aos estudantes o acesso à leitura e escrita de textos das linguagens não-verbais;
- Melhorar a compreensão em todos os conteúdos e disciplinas;
- Permitir aos alunos acesso ao patrimônio cultural da humanidade;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver habilidades artísticas;

- Levar à compreensão de mundo é fundamental para o desenvolvimento do pensamento artístico e percepção estética;
- Ampliar a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação;
- Interagir com o outro por meio da feira cultural;
- Colaborar com o crescimento, em igualdade de condições dos níveis cognitivo, afetivo e perceptivo.

➤ PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Responsável: Milena Braga e Silva Araújo Caldas e Educador Social Voluntário

O uso das tecnologias e o acesso à **internet nas escolas** como ferramentas de apoio no processo ensino-aprendizagem vem, incontestavelmente e gradativamente se firmando na rede de ensino, os computadores, seus programas e aplicativos utilizados neste processo merecem atenção especial. A tecnologia da informação representa importante papel no cenário da educação, não devendo, entretanto, representar uma finalidade em si mesma, mas sim sendo utilizada como ferramenta auxiliar no processo do desenvolvimento social e cognitivo.

A evolução tecnológica fez com que a maioria das pessoas se mantenha conectada a todo o momento e na sala de aula não é diferente. Por isso, o processo de digitalização das escolas vem acontecendo gradativamente nos últimos anos - um processo essencial e sem volta, considerando-se a relevância cada vez maior da tecnologia na comunicação, no trabalho e em todas as outras esferas do cotidiano.

Uma área dessa evolução, a informática, é atualmente conhecida como o meio de comunicação mais eficaz e atualizado que a humanidade possui; portanto, é necessário incluí-la no currículo escolar, pois se tornou uma ferramenta para orientar a vida dos alunos.

Com tantas opções de recursos tecnológicos voltados para a educação disponíveis, aproveitar a aula de informática dentro da escola pode contribuir significativamente para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem.

A introdução do computador deve ser realizada levando em consideração fatores como sua relevância de acordo com as necessidades curriculares, a maneira de combiná-lo com o uso de outros meios não tecnológicos e o uso de uma metodologia apropriada, o tipo de atividade e a organização da sala de aula.

Algumas instituições de ensino contam com salas de informática onde há apenas computadores. Outras unidades escolares possuem outros dispositivos, como lousas digitais e tablets, além de alguns aplicativos especificamente desenvolvidos para fins didáticos. Também

há professores que aproveitam o uso do celular em sala como uma solução alternativa para inovar no processo de ensino e aprendizagem.

Independentemente da realidade da instituição, aplicar as ferramentas e as possibilidades disponíveis para o ensino facilita o processo, além de, é claro, trazer novidades para os alunos que auxiliam no seu desenvolvimento e engajamento em sala. É um meio didático que pode participar da criação de ambientes de aprendizagem nos quais são realizadas atividades orientadas à construção do conhecimento e nas quais a aprendizagem se torna significativa.

OBJETIVO GERAL

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;
- Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos;
- Pesquisar na Internet;
- Produção de textos de diversos gêneros textuais;
- Trabalhos individuais e Coletivos;
- Jogos pedagógicos para a complementação de atividades pedagógicas.

PÚBLICO - ALVO:

Todas as turmas da escola, do 1º ao 5º ano do PROEITI, e comunidade escolar.

CRONOGRAMA: Ano letivo de 2024-2028

AVALIAÇÃO

A avaliação do “Projeto Laboratório de Informática” será realizado como um ato de reflexão e de crítica inserido no contexto da realidade do público envolvido nas atividades da Sala do Laboratório de Informática.

A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas e registro em ficha específica bimestralmente.

Normas gerais de utilização do laboratório de informática

- A sala de informática deve ser exclusivamente utilizada para fins pedagógicos e científicos, no âmbito das atividades da Escola.

- O não cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso à sala.
- Todos os utilizadores devem usar a sala de informática com civismo, sentido de organização e disciplina, e devem ajudar a preservar os equipamentos, a sala e um bom ambiente de trabalho.
- Não é permitido fumar ou utilizar comidas e bebidas na sala de informática.
- É obrigatório respeitar o direito de trabalho dos outros utilizadores, evitando fazer barulho.
- Deve manter a sala limpa e arrumada. · Não deixar lixo em cima das mesas ou no chão.
- Não é permitido alterar a posição dos equipamentos ou do mobiliário.
- Sem autorização específica, nenhum utilizador poderá retirar das salas de informática qualquer recurso, seja de que tipo for.
- Não é permitido ligar, seja porque meio for, equipamentos próprios (ex. discos externos, colunas, etc.) a equipamentos da sala de informática.
- Não é permitido alterar ou tentar alterar a configuração de hardware ou de software dos equipamentos informáticos.
- Não é permitido instalar qualquer tipo de software nos computadores. · Só é permitido aceder a páginas da Internet que estejam diretamente relacionadas com a matéria da aula.
- Não é permitido efetuar o Download de arquivos que não estejam relacionados com as atividades pedagógicas.
- Não é permitido utilizar programas de chats (MSN, chats terra, chats UOL, entre outros) ou entrar em páginas de redes sociais (Twitter, Instagram, Facebook, etc.). ·
- O utilizador deve ter o cuidado de desligar o respectivo computador e monitor no final de cada sessão.

➤ **PROJETO HORTA SUSTENTABILIDADE– SABER, SABOR E SAÚDE-
VIVENDO EM HARMONIA COM O CERRADO**

Responsável: Celeida Gonçalves – Servidora readaptada e Coordenação Pedagógica

A estrutura de educação em horário integral, com a permanência dos educandos por dez horas diárias na vigente nesta unidade escolar ampliou, não apenas o tempo, como também o leque de ações a serem desenvolvidas no contexto escolar, como: refeições, descanso e atividades diversificadas. Tal mudança possibilita à comunidade escolar, o desenvolvimento de

práticas ricas em oportunidades educativas, segundo a perspectiva de Bernstein, conforme propõe o Currículo em Movimento (2013).

O trabalho pedagógico, bem como os métodos e a organização da escola devem ter como ponto de partida, a prática social, a vivência dos educandos, educadores e da comunidade escolar, em geral. Desta forma, partindo das áreas de ciências, história, geografia, artes, transversalmente, com os eixos éticos e cidadania observamos a necessidade de sistematizar os trabalhos ambientais que envolvem os conteúdos relacionados às estas áreas.

A partir da advertência feita por especialistas e ambientalistas, durante décadas, constatamos, também em nossa escola, que o modo de vida atual da humanidade é insustentável à longo prazo, pois a escassez de recursos não renováveis, degradação do solo, poluição e envenenamento das águas e atmosfera prejudica a sua sobrevivência futura.

Acreditamos que para conseguir essa mudança faz-se necessário investir na educação das crianças, desde tenra idade, apresentando-lhes os princípios básicos da sustentabilidade e da solidariedade.

Decidimos então, por meio da prática do trabalho ambiental minimizar este impacto com a execução do projeto “Saber, sabor e saúde-vivendo em harmonia com o cerrado”.

Com a reinauguração da Escola Classe 19 de Taguatinga, em 2013, e a implantação da educação integral em tempo integral PROEITI, ampliando tempos e espaços, oportunizou-se vários projetos e trabalhos voltados à ação ambiental.

OBJETIVO GERAL:

Oportunizar aos estudantes o conhecimento das práticas ambientais por meio do acesso a horta escolar, como prática saudável e social, como também de instrumento facilitador da aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover o respeito a todas as formas de vida, reflorestamento e responsabilidade social com as criaturas vivas, espécies e ecossistemas.
- Estimular o consumo sustentável dos produtos industrializados minimizando o impacto ambiental causado por sua produção.
- Restaurar a terra por meio do plantio de sementes nativas do cerrado.
- Promover a conservação e uso consciente da água.
- Proporcionar conhecimento que viabilize atitudes de reciclar, reduzir, reparar, reusar e repensar o uso ético dos recursos naturais reorientando a educação atual.

- Vivenciar no dia a dia o descobrimento do impacto que nós, educandos e educadores, causamos no meio ambiente e o poder que temos de restaurá-lo.
- Estimular a adoção de medidas socioambientais corretas no contexto familiar dos educandos.
- Estabelecer relação entre os saberes do senso comum e o saber científico da flora e fauna do cerrado.
- Promover a eco alfabetização com o bioma cerrado, sendo o educando capaz de utilizar estes ensinamentos em sua prática diária e ao longo de sua vida.
- Oportunizar aos estudantes espaço de discussão, debates, exposições de ideias pessoais a respeito dos temas trabalhados, formulação de hipóteses, aceitação ou discordância.

➤ **PROJETO EMPREENDEDORISMO – parceria com o SEBRAE**

Responsável : Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica

O conceito “Empreendedorismo Social” tem atraído o interesse de vários pesquisadores e conquistado relevo nos momentos em que países atravessam crises e a sociedade civil se organiza para diminuir as dificuldades sentidas pelos setores mais frágeis.

Em parceria com o SEBRAE, a Escola Classe 19 desenvolverá este projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos que possibilita que a criança desenvolva habilidades e comportamentos empreendedores de forma lúdica.

O JEPP- Jovens Empreendedores Primeiros Passos

A educação empreendedora proposta pelo Sebrae para o ensino fundamental incentiva os alunos a buscar o autoconhecimento, novas aprendizagens e o espírito de coletividade.

A ideia é que a educação deve atuar como transformadora desse sujeito e incentivá-lo à quebra de paradigmas e ao desenvolvimento das habilidades e dos comportamentos empreendedores.

O curso para essa etapa da educação básica é o Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), destinado a fomentar a educação e a cultura empreendedora. O curso procura apresentar práticas de aprendizagem, considerando a autonomia do aluno para aprender, além de favorecer o desenvolvimento de atributos e atitudes essenciais para a gestão da própria vida.

Essa visão vai ao encontro dos quatro pilares da educação propostos pela Unesco:

- Aprender a conhecer, isto é, adquirir instrumentos.
- Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente.

- Aprender a viver juntos, a fim de participar e colaborar com os outros em todas as atividades humanas.
- Aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

Dessa forma, o curso, aliado a um ambiente propício à aprendizagem, favorece o envolvimento dos jovens estudantes no próprio ato de fazer, pensar e aprender. Essas são características fundamentais dos comportamentos empreendedores, nos quais o estudante e o grupo em que ele está inserido reconhecem que suas contribuições são importantes e valorizadas.

Com a proposta pedagógica do JEPP para cada ano do ensino fundamental, por meio de atividades lúdicas, o ambiente da aprendizagem sensibiliza os estudantes a assumirem riscos calculados, a tomarem decisões e a terem um olhar observador para que possam identificar, ao seu redor, oportunidades de inovação, mesmo em situações desafiadoras.

Como funciona

1º ano do ensino fundamental: O mundo das ervas aromáticas

Você sabe o que é um jardim sensorial? É um ambiente que podemos criar na escola mesmo, cheio de plantas, ervas com diferentes cheiros, formas e texturas! O jardim sensorial é um lugar onde aguçamos os nossos cinco sentidos: olfato, tato, paladar, visão e audição. Parece uma ideia divertida, não é mesmo?

Nós vamos criar um jardim sensorial com produtos elaborados a partir de ervas aromáticas e montar um estande com esses produtos.

Duração: 26 horas de aplicação com os estudantes.

2º ano do ensino fundamental: Temperos naturais

Nosso principal desafio será a criação de uma horta de temperos naturais de maneira divertida e com sua turma! Agora, você sabe o que são temperos? São ingredientes que podemos usar para dar mais sabor aos alimentos. Com certeza tem alguns deles na cozinha de sua casa. Mas não se preocupe, no decorrer das nossas atividades, você vai aprender a identificar os temperos e em que são usados. Ficou interessado?

Duração: 24 horas de aplicação com os estudantes.

3º ano do ensino fundamental: Oficina de brinquedos ecológicos

Durante a caminhada do curso, a turma do terá como missão a criação de uma oficina de brinquedos ecológicos. Ao longo desta jornada, você e seus colegas irão construir brinquedos ecológicos para apresentar, compartilhar e ensinar aos alunos da escola e aos demais convidados da oficina como reutilizar materiais e, assim, preservar o meio ambiente. Por isso, a cada encontro você irá aprender sobre hábitos saudáveis, preservação do meio ambiente, reciclagem

e exercitará o comportamento empreendedor enquanto constrói os brinquedos que farão parte da oficina de brinquedos ecológicos.

Duração: 26 horas de aplicação com os estudantes.

4º ano do ensino fundamental: Produções culturais criativas

Durante os encontros deste curso você, com sua turma, vão vivenciar diferentes desafios, tomar decisões, ter oportunidades de pensar diferente e soltar a criatividade, além de se divertir e aprender muito! Durante a jornada do JEPP, você e sua turma terão como missão a criação de um evento de produção cultural para convidados, alunos e professores da escola.

Esse evento é o projeto empreendedor do 4º ano. Para isso, você e seus colegas estudarão sobre a economia criativa e como esse tipo de negócio está presente em sua cidade e região. A escolha pelo tema da economia criativa foi feita em função de sua expansão nos últimos anos, principalmente quando relacionada a atividades ou produtos que se originam da criatividade, conhecimento, arte, cultura, tecnologia e comunicação. Por isso, ao longo do JEPP e da criação do evento, a turma do 4º ano conhecerá a economia criativa e suas práticas, além de planejar e desenvolver produções culturais. Essas produções poderão ser livros, jogos, histórias em quadrinho, quadros, teatro, vídeo, música, dança, canções ou o que a criatividade da turma criar!

Duração: 22 horas de aplicação com os estudantes.

5º ano do ensino fundamental: Sabores de cores

Durante este curso, elas, com sua turma, irão vivenciar diferentes desafios, tomar decisões, ter oportunidades de pensar diferente e, principalmente, divertir-se e aprender muito!

Nesta jornada, teremos como missão a criação de um espaço gastronômico (um espaço de alimentação) que oferecerá alimentos saudáveis e da região para os convidados e as pessoas visitantes da escola.

Escolhemos a área da alimentação porque, por meio dos sabores regionais, das cores naturais e das combinações de alimentos experimentadas nas receitas que serão desenvolvidas, vamos estudar e refletir juntos sobre a cultura da sua região e como ela influencia a alimentação das pessoas.

Duração: 22 horas de aplicação com os estudantes.

PÚBLICO - ALVO:

Todas as turmas da escola, do 1º ao 5º ano do PROEITI.

RECURSOS MATERIAIS

- Atividades no caderno e em folha
- Jogos

- Livros do JEPP

CRONOGRAMA: Ano letivo de 2024

➤ PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Responsável : Maria Da Conceição Rodrigues Gonçalves (responsável pela merenda escolar) e Equipe Gestora

Tal como o aluno aprende na escola os conhecimentos científicos e os hábitos sociais que lhe permitirão enfrentar os problemas da vida na comunidade, também deve aprender a adquirir os conhecimentos e os hábitos de saúde, que lhe permitirão alcançar o maior grau possível de saúde, física, mental e social.

A escola exerce grande influência sobre as crianças e os adolescentes, contribuindo para a formação de seus valores. Ela representa o lugar ideal para o desenvolvimento de programas que visam à promoção da saúde, pois quando desenvolvido na escola, os programas passam a atingir alunos, pais professores e comunidade, em geral. Esse espaço de convivência escolar torna-se relevante para mudanças de hábitos alimentares, pois estamos participando na construção do conhecimento do indivíduo estimulando-o a assumir atitudes mais saudáveis para viver hoje e no futuro.

OBJETIVO GERAL

Permitir que os alunos reflitam sobre seus hábitos alimentares e das consequências que esses hábitos têm na sua saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir o que é alimentação saudável.
- Diferenciar frutas, verduras e legumes, bem como a importância desses alimentos para nossa saúde.
- Incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes.
- Conhecer a importância das vitaminas na saúde.
- Compreender os prejuízos causados pelo consumo excessivo de balas, refrigerantes e frituras.
- Evitar o desperdício de alimentos.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Mural com o cardápio semanal das refeições ofertadas
- Orientações e tira dúvidas sobre os alimentos servidos

- Oferta de alimentos com cardápio variado para estudantes intolerantes e alérgicos.
- Orientações sobre o desperdício de alimentos.

➤ **PROJETO LEITURA DELEITE**

Responsáveis : Supervisão e coordenação pedagógica

OBJETIVO: Aumentar o vocabulário, despertando o interesse pela leitura, a escrita e pela participação nas aulas.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Rodas de Leitura com os alunos;
- Leitura e releitura das diversas expressões artísticas;
- Rotina de rodízio na Sala de leitura;
- Rodízio de livros para a leitura em família;
- Produção individual e coletiva de textos orais e escritos, tendo o aluno e o professor como escriba.

PÚBLICO- ALVO

Todas as turmas da escola, do 1º ao 5º ano do PROEITI.

➤ **CRIANDO E APRENDENDO**

O projeto Criando e Aprendendo tem por objetivo criar, desenvolver e aplicar jogos relacionados ao ensino e aprendizagem da Matemática ao exemplo do xadrez. O jogo é uma atividade natural no desenvolvimento dos procedimentos psicológicos básicos, supõe um “fazer sem obrigação externa e imposta”, embora demande exigências, norma e controle.

Todos os jogos confeccionados acontecem seguindo um planejamento semanal realizado pelo professor de acordo com conteúdo trabalhado na semana. O professor define qual jogo matemático vai confeccionar juntamente com estudantes e quais materiais irão utilizar.

RECURSOS MATERIAIS: papéis diversos, cola, tesoura, EVA, cartelas de bingo, TNT, cola colorida, régua, tabuleiro de xadrez, giz de cera e etc.

PÚBLICO- ALVO:

Todas as turmas da escola, do 1º ao 5º ano do PROEITI.

➤ **PROJETO FEIRA CULTURAL**

Consiste em uma mostra das aprendizagens realizadas no decorrer de cada ano letivo a partir do envolvimento do estudante com o currículo suas possibilidades e perspectivas, que

necessita de material de ensino e aprendizagem além de estruturas cartonadas, banners e faixas que garantem a divulgação, apreciação e reflexão das construções coletivas do conhecimento. Todos os trabalhos confeccionados acontecem seguindo um planejamento realizado pelos professores de acordo com tema a ser trabalhado durante cada bimestre. O professor define qual o espaço para a organização do trabalho juntamente com estudantes e quais materiais irão utilizar. No final do segundo semestre é organizada uma feira cultural onde são expostos todos os trabalhos e experimentos realizados durante o ano letivo, a feira é aberta para a comunidade escolar.

PÚBLICO - ALVO:

Todas as turmas da escola, do 1º ao 5º ano do PROEITI.

RECURSOS MATERIAIS: papéis diversos, cola, tesoura, EVA, TNT, cola colorida, régua, giz de cera, lápis de cor, tinta guache, telas de pintura e etc.

➤ **JOGOS INTERCLASSE**

Responsável: Shirley Miranda Gonçalves – Professora Regente e Equipe Gestora

Oportuniza momentos de construção de hábitos saudáveis de competição, em consonância com a prática de esportes e seu significado para o mundo social sendo necessário a aquisição de material esportivo e material de identificação (conjunto de camisas para prática de desportiva). As atividades de treino são desenvolvidas durante as aulas de Educação com Movimento, com o professor de Educação Física, juntamente com os professores regentes providenciam os materiais necessários e trabalham os conteúdos abordando esportes e jogos, ética e cidadania.

PÚBLICO - ALVO: Todas as turmas da escola, do 1º ao 5º ano do PROEITI.

RECURSOS MATERIAIS: papéis diversos, cola, tesoura, E.V.A, TNT, cola colorida, régua, giz de cera, lápis de cor, cones, bolas, cordas, medalhas para premiação, camisetas e coletes esportivos.

➤ **PROJETO VALORES PARA A VIDA**

Aprender valores é essencial para a formação de uma pessoa e tem impactos por toda a vida. Valorizar boas atitudes e ajudar as crianças a alcançá-las, permite que valores éticos e morais sejam adquiridos desde cedo e isso surge como contribuição na formação de uma sociedade mais justa e saudável.

Ensinar valores para nossos estudantes é importante, pois desperta neles o senso crítico, a consciência da importância de si mesmo e do outro, propicia o combate contra o racismo, contra a discriminação, contra a exclusão, contra a violência. Valores arraigados fazem com que ajamos com consciência no cuidado do meio ambiente e na nossa relação com ele, no cuidado com o outro e na busca de equidade entre os seres.

Diante disso, nós professores somos chamados a ofertar a possibilidade de que esses valores sejam trabalhados no dia a dia de nossos estudantes e colocados em prática no ambiente escolar e fora dele.

A seguir, estarão listados os valores a serem reforçados, trabalhados e adquiridos por nossos estudantes.

MÊS	VALOR A SER TRABALHADO
Fevereiro	Quem sou eu? / Construção da identidade
Março	Respeito (Água, Mulheres, Ambiente Escolar e Trânsito)
Abril	Amor (Dia da Família, Páscoa)
Maio	<i>Bullying</i>
	Disciplina
Junho	Amizade
Agosto	Paciência/Colaboração
	Senso de justiça
Setembro	Paz
	Dignidade
Outubro	União
	Generosidade/Fraternidade
Novembro	Desapego
	Explicação e conscientização - projeto solidário
Dezembro	Ação concreta: conscientização e arrecadação.

➤ PROJETO RECREIO DIRIGIDO

Tem como objetivo proporcionar nos vinte minutos reservado ao recreio, atividades dirigidas visando diminuir a violência no recreio, estimular o companheirismo e o conviver. São proporcionadas atividades como: pula corda, amarelinha, jogo de dama, leitura de gibis e jogo de dominó. Assistido pela Orientadora Educacional e Educadores Sociais Voluntários.

RECURSOS MATERIAIS (Materiais que necessitam de reparos e constante)

- Bolas;
- Arcos;
- Cordas;
- Jogos e outros.

PÚBLICO - ALVO: Todas as turmas da escola, do 1º ao 5º ano do PROEITI.

AVALIAÇÃO

A avaliação será utilizada como recurso para conhecer o avanço dos alunos e o modo como o processo de aprendizagem funciona, a fim de identificar procedimentos favoráveis à aprendizagem e aqueles que devem ser revistos. Avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor que o professor realiza as atividades dos estudantes. Ao avaliar, o professor deve considerar a história do processo pessoal de cada estudante e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os seus trabalhos e registros (orais, sonoros, textuais, audiovisuais, informatizados).

Nessa proposta avaliativa, o professor orienta os estudantes para a realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades, redirecionando-os em seus percursos e favorecendo os processos de auto avaliação.

O projeto será avaliado nas coletivas e no conselho de classe pelo grupo de professores e equipe diretiva.

➤ **PROJETO CIDADANIA EM AÇÃO /PROJETO UM POR TODOS, TODOS POR UM ! Instituto Maurício de Souza– em parceria com a Controladoria Geral da União**

Responsáveis : Supervisão e coordenação pedagógica

Cidadania é o ato de participar ativamente no desenvolvimento da sociedade. De acordo com a definição do dicionário Michaelis, o conceito envolve a qualidade de ser cidadão.

Cidadania, nada mais é do que o conjunto de direitos e deveres exercidos por um indivíduo que vive em sociedade, no que se refere ao seu poder e grau de intervenção no usufruto de seus espaços e na sua posição em poder nele intervir e transformá-lo. Essa expressão vem do latim *civitas*, que quer dizer cidade. Antigamente, cidadão era aquele que fazia parte da cidade, tendo direitos e deveres por nela habitar. Atualmente, esse conceito vai além os limites urbanos, podendo ser compreendido no espaço rural.

A cidadania é importante para o funcionamento do Estado, uma vez que envolve a consciência sobre o direito de ir e vir, de zelar pelo espaço em que se vive, de exercer o voto e de ter acesso à educação, à saúde e à proteção.

A escola deve contribuir para o ensino e a prática da cidadania, estabelecendo um papel significativo na construção de uma geração consciente de sua importância na sociedade.

O Programa UM POR TODOS E TODOS POR UM! PELA ÉTICA E CIDADANIA (UPT) é uma iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU), em parceria com o Instituto Maurício de Sousa, cujo objetivo é despertar nos estudantes o senso de cidadania, de ética, de participação e de responsabilidade, tendo a escola como núcleo principal de desenvolvimento das ações.

As experiências proporcionadas pelo processo de ensino-aprendizagem colaborativo são desenvolvidas em sala de aula ou ambiente virtual de aprendizagem com a participação de um educador, que pode contar com uma capacitação no Programa, em formato EAD (plataforma AVAMEC).

O UPT é voltado para estudantes do Ensino Fundamental e dispõe de materiais indicados para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º). E ainda, materiais complementares como vídeos, tirinhas, histórias que podem ser usados livremente pelo educador em qualquer fase escolar.

Material didático-pedagógico

O material didático-pedagógico do Programa é indicado aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esse material oferece aos estudantes a oportunidade de conhecer e trabalhar conceitos como autoestima, respeito e tolerância, inclusão e combate ao *bullying*, democracia, participação social, patrimônio público, ODS e meio ambiente, solidariedade e voluntariado, entre outros.

Todo o material foi desenvolvido em formato impresso e digital (modo online e offline) a fim de alcançar o maior número possível de estudantes, em qualquer cidade do país.

Composição do material:

- KIT UPT para 5º EF – composto de manual do professor, caderno do estudante, revistas e jogos
- COLEÇÃO DE REVISTAS UPT 1º ao 5º ano (uma revista para cada ano escolar) – acompanhadas de guia do professor e banco de atividades
- MATERIAIS COMPLEMENTARES – Série de vídeos, tirinhas e histórias em quadrinhos

- EAD PARA CAPACITAÇÃO NO PROGRAMA.

- **PARTICIPAÇÃO EM CONCURSOS E OLIMPÍADAS DE CONHECIMENTO**

Olimpíadas do conhecimento, científicas ou culturais, são diferentes nomenclaturas para uma mesma finalidade: promover uma atividade extracurricular que contribui para o desenvolvimento global das crianças e dos adolescentes.

Ao participarem dessas competições os alunos aprimoram competências e habilidades pessoais e acadêmicas. O evento é uma excelente oportunidade para aprofundar os estudos nas mais diversas áreas.

Existem Olimpíadas do Conhecimento para todas as idades e habilidades. Ideal para alunos exigentes que se sentem motivados por desafios, essas competições são uma excelente oportunidade para ampliar o engajamento dos estudantes nas disciplinas em que eles tiverem maior habilidade.

Sendo assim, separamos mais alguns argumentos que incentivarão a participação em Olimpíadas Culturais.

1.Desafios que geram boas oportunidades

As provas trazem ensinamentos valiosos, o principal deles é a possibilidade de aprofundar muito os conhecimentos caso se esteja disposto a superar desafios. Ao participar de uma competição científica, os estudantes são estimulados a buscarem conhecimentos além dos que estão acostumados, para poderem disputar com os melhores estudantes do país.

2.Ampliar a rede de contato e fazer novas amizades

Em uma Olimpíada Científica tanto os estudantes, quanto os professores terão a oportunidade de interagir e conhecer pessoas de diferentes regiões.

3.Aprender coisas novas e descobrir afinidades com temas distintos

Os alunos que participam de competições científicas estão sempre buscando novos conhecimentos. Para ser um candidato bem-sucedido é fundamental ter muita curiosidade e vontade de descobrir assuntos e disciplinas diferentes.

4. Melhorar o desempenho acadêmico

Nem só de medalhas e troféu vive um estudante que participa de Olimpíadas Científicas. Com a participação nessas competições, as notas e desempenho acadêmico melhoram significativamente.

5. Vagas nas principais universidades do país e em universidades estrangeiras

Recentemente, algumas das melhores universidades do Brasil lançaram as chamadas vagas olímpicas. Essa oportunidade oferece condições especiais de ingresso de

estudantes premiados em competições culturais nacionais e internacionais. Além disso, as mais destacadas universidades internacionais valorizam a participação em tais concursos.

6.Excelente treino para o Enem e vestibulares

As provas de Olimpíadas Científicas, nas suas diversas modalidades, ajudam também na preparação dos alunos para os principais exames como o Enem e vestibulares.

7.Diferenciais competitivos

As longas horas de estudos e todo trabalho terão sua recompensa. Com todos os conhecimentos adquiridos e habilidades para solucionar problemas, o estudante olímpico costuma conseguir transferir tais aprendizados para a sua vida pessoal/profissional.

➤ PARCERIAS COM UNIVERSIDADES, ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E INSTITUIÇÕES

As parcerias são de médio e longo prazo com o principal objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos. Após diagnóstico inicial, são definidas e executadas ações com o compromisso de todas as partes – escolas, redes, Parceiros da Educação e parceiros. As ações desenvolvidas em parceria com as secretarias fortalecem a implementação e sustentabilidade de políticas públicas educacionais.

A educação escolar não é tarefa solitária. Dessa forma, propõe o trabalho articulado e coletivo entre professores, coordenadores e gestores para garantir uma atuação pedagógica integrada, consistente e coerente. Para isso, discute caminhos e alternativas para a concretização do projeto político pedagógico da escola.

A Universidade Católica de Brasília, Curso de Nutrição, durante o ano de 2024 realizará o perfil antropométrico dos estudantes da Escola Classe 19. Para tanto, será efetuada uma avaliação física de todos os estudantes, contemplando medição de peso e altura.

Após colher os dados, acontecerá a Ação nutricional com as crianças na escola.

Os pais dos estudantes serão convidados a levar alunos com perfil nutricional que necessita de acompanhamento, até à Clínica da Universidade para fazer o acompanhamento.

A Universidade Católica de Brasília, Curso de Medicina, durante o ano de 2024 realizará atividades de conscientização quanto às vacinas, alimentação saudável e higiene.

➤ AULA PASSEIO / TRABALHOS DE CAMPO

As aulas passeio têm como objetivo despertar o olhar para novas aprendizagens ou enriquecer ainda mais os estudos sobre um determinado tema. Além disso, ajudam a estabelecer

uma integração entre as crianças e os educadores, o que é fundamental para o desenvolvimento de um bom trabalho.

As aulas passeio fazem parte do trabalho desenvolvido na nossa escola. É importante que a criança perceba que a escola é a própria vida. Queremos que elas cheguem à escola com alegria e com desejo de compartilhar suas descobertas/investigações.

Durante a aprendizagem diversos campos são explorados para que o processo se torne completo. Os trabalhos de campo fazem parte da composição do aprender e são experiências que transformam o estudo teórico do aluno em aprendizado prático materializado, incentivando a autonomia e a participação.

Conhecer museus, teatros, planetário, circo, entre outros espaços, faz com que a vivência nestes locais proporcione imersão no conhecimento. As excursões são planejadas ao longo do ano escolar do aluno para que ele tenha experiências diversificadas, com vivência em diferentes ambientes. Professores, juntamente à coordenação pedagógica, escolhem passeios condizentes com os conteúdos das matérias. Durante esse processo, os locais escolhidos são validados, por representantes do colégio, em termos de segurança e contribuição pedagógica.

As experiências adquiridas em aulas extracurriculares são objetos de estudo em sala de aula, tanto antes quanto depois do trabalho em campo.

Essas saídas são pensadas pelo professor de acordo com o seu planejamento. A Escola avisará com no mínimo dois dias de antecedência, por bilhetes, as datas e informações referentes ao passeio. No caso de o passeio precisar de transporte escolar e de pagamento de ingresso, a Escola fará um rateio por todos da turma. Também, faremos a solicitação de ônibus à Coordenação Regional de Ensino, tendo em vista que a Escola Classe 19 possui grande número de alunos carentes e não tem condições financeiras para arcar com os custos.

Lugares com objetivos de serem visitados:

- CCBB
- Museu de Arte de Brasília
- Caixa Cultural
- Catetinho
- Museu dos povos indígenas
- Palácio da Alvorada, Palácio do Planalto e Planalto do Jaburu
- Zoológico
- Jardim Botânico
- Cinema

- Campus Party
- Tour por pontos turísticos em Brasília
- Parque da Cidade
- Casa de Festa - para o dia das Crianças.
- Casa de acolhimento à crianças carentes e idosos – Projeto Valores para a Vida e Cidadania em Ação. (Ação Concreta).

➤ PROJETO TERRITÓRIOS CULTURAIS

O projeto Territórios Culturais é uma parceria firmada por meio da Portaria Conjunta nº 05/2019, entre a Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec) e a Secretaria de Educação (SEE) do Distrito Federal, na qual disponibiliza professores da rede pública de ensino, mediante seleção por edital próprio, para atuar em espaços culturais e museais no desenvolvimento de ações pedagógicas fundamentadas na educação patrimonial.

O projeto atende à Lei nº 4.920/2012, que dispõe sobre o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do DF ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do DF e fortalece a política de educação patrimonial da Secretaria de Educação, instituída pela Portaria nº 265/2016.

O foco do projeto é a construção de saberes relativos ao patrimônio cultural nas vivências e atividades pedagógicas interdisciplinares que são oportunizadas nos territórios, por meio da apreciação, da reflexão crítica, da experimentação e da fruição artística.

O nome “Territórios Culturais” vem do entendimento de que não se tratam apenas de espaços culturais ou equipamentos públicos de cultura, mas sim de territórios culturais na perspectiva da educação patrimonial – identidade, memória e pertencimento de um lugar/território!

O projeto concretiza uma convergência entre as pautas das duas secretarias envolvidas, somando esforços no sentido de oportunizar uma aprendizagem significativa sobre o patrimônio cultural aos estudantes do DF. As temáticas trabalhadas refletem o recorte próprio de cada território cultural e dialogam com diversos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento da Educação Básica.

O projeto Territórios Culturais conta com quatro professores disponibilizados nos seguintes espaços culturais: Museu Nacional da República, Museu do Catetinho, Memorial dos Povos Indígenas e Cine Brasília.

➤ **FESTA DA FAMÍLIA**

A festa da família tem como finalidade valorizar as relações entre escola e família e comunidade, promovendo momentos de reflexão, descontração, informação, debate de assuntos de interesse social, educacional e familiar.

OBJETIVO GERAL: promover um momento de interação entre as crianças, as famílias e a Escola, no intuito de estreitar esses laços, levando ainda a família a refletir sobre a importância de acompanhar a vida escolar de seus filhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA A ESCOLA:

- Mostrar-se aberta à aproximação das famílias;
- Conhecer a realidade familiar de cada criança;
- Estreitar laços com as famílias para melhor atender as necessidades das crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA AS FAMÍLIAS:

- Conhecer melhor a rotina de atividades proposta pela Escola aos seus filhos;
- Interagir com seus filhos em atividades lúdicas e cooperativas;
- Estreitar laços afetivos com seus filhos e Comunidade Escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA AS CRIANÇAS:

- Interagir com sua família, em atividades lúdicas e cooperativas;
- Vivenciar e aprender situações novas com auxílio de um adulto;
- Estreitar laços afetivos com a família e a Comunidade Escolar.

➤ **PROJETO ANIVERSÁRIO DE 60 ANOS DA ESCOLA CLASSE 19 DE TAGUATINGA**

A Escola Classe 19 de Taguatinga vem no decorrer de sua história, contribuir de forma relevante à formação do educando, assim como, tornar-se elo de cultura, conhecimento e socialização entre professores, alunos e comunidade. Comemorar o Aniversário da escola é oferecer situações que favoreçam o aprendizado de forma lúdica, interativa e prazerosa. Pois, gera-se uma expectativa, planejamento e ação que culminam em atividades de valorização e Gestão Escolar juntamente com a comunidade escolar realizará a comemoração de seus 60 anos de história.

O presente projeto surgiu da necessidade de fazer um resgate histórico da escola, bem como oportunizar à comunidade escolar o estreitamento dos laços de integração e a consolidação de ações necessárias para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Em virtude de seu aniversário, desse modo, faz-se oportuno trabalhar o tema com o intuito de

formar cidadãos críticos, ativos e participativos dentro e fora do espaço de escolar. A escola promoverá atividades diversificadas que venham possibilitar aos alunos, entender, compreender, respeitar a sua história. Sendo assim, a data de seu aniversário é momento ideal para sensibilizar todos os envolvidos, para que mudanças ocorram no sentido de valorizar a escola, e que dela possa sair as transformações para comunidade escolar, assim, os conteúdos serão trabalhados através da interdisciplinaridade, envolvendo todas as áreas de conhecimento de forma significativa.

OBJETIVO GERAL: Oportunizar à comunidade escolar o estreitamento dos laços de integração e a valorização da EC 19 de Taguatinga, nos 60 anos de formação intelectual, física e cívica de seus educandos, bem como seu comprometimento com a transformação da sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer a escola como espaço de construção de conhecimento e história de vida;
- Realizar atividades de pesquisa com as ações de destaque que marcaram toda a trajetória de nossa escola;
- Fazer levantamento de informações da história em documentos da escola;
- Entrevistar diretores, profissionais e ex- alunos que já fizeram parte da história da escola em datas anteriores;
- Elaborar um painel comemorativo dos 60 anos da EC 19 de Taguatinga;
- Abordar valores referentes ao aniversário da escola;
- Instigar o senso crítico e participativo do educando;
- Organizar as homenagens para o dia da festa.
- Fazer o organograma da escola atual com fotos e legendas;
- Elaboração de um desenho para Concurso de Selo comemorativo aos 60 anos da EC 19 de Taguatinga e um desenho com o título: “Nossa escola, nossa história”
- Atividade com os pais dos alunos (entrevista) com tais questionamentos: “O que vocês mais gostam e/ou admiram em nossa escola?”, “O que poderia melhorar em nossa escola?”. O que mudaria na escola? (ver outras opções);
- Fazer uma filmagem com depoimentos de pessoas da comunidade, falando sobre o envolvimento deles com a escola (seja como pai, ex-aluno, estudante ou simplesmente com morador da comunidade);
- Produção de acrósticos, poemas, cartazes e paródias sobre a escola;

CULMINÂNCIA: 08 de junho de 2024

13 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

O planejamento e a realização da Coordenação Pedagógica na Escola Classe 19 de Taguatinga acontece semanalmente, nas terças, quartas e quintas no horário contrário à regência do professor. Os dias são destinados ao planejamento interdisciplinar das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Os coordenadores e professores se reúnem por segmento, BIA e 4º e 5º anos para elaborar a sequência didática, contextualizada e significativa de acordo com o eixo transversal do bimestre e aplicam durante as aulas. Essas sequências variam de uma semana até quinze dias. Ressalta-se que os professores podem utilizar às terças-feiras ou quintas-feiras, para estarem em cursos ofertados pela EAPE – Escola de Aperfeiçoamento Dos Profissionais De Educação, ou órgãos federias voltados à formação continuada. Para melhor organização das coordenações por grupo de trabalho, a instituição solicita que os professores e demais profissionais, optem pela quinta-feira.

Durante o momento da coordenação trocam experiências, trazem material, sugestões e procuram elaborar atividades significativas à aprendizagem do educando levando em consideração as suas experiências.

Às quartas-feiras são destinadas às coordenações coletivas, momento rico onde todos os professores e servidores juntamente com a equipe diretiva e o coordenador intermediário da CRET, se reúnem, nos dois turnos, para discutirem os problemas gerais da escola, tanto da parte administrativa quanto da parte pedagógica. Avaliam projetos, eventos, planejam e redirecionam ações para garantir a segurança, a aprendizagem e o bem-estar dos docentes.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental além dos registros pessoais, os docentes contam com instrumentos legais para a descrição do desempenho dos estudantes: **o Registro de Avaliação – RAV1 – e o Registro do Conselho de Classe- RAV 2**. Devem constar nesses documentos todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo. Assegurar a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes se mostra imprescindível para reverter o cenário do fracasso escolar, uma vez que traz em seu bojo a avaliação formativa e assegura a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções. A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional - LDB, Lei nº 9.394/96, possibilita esse avanço, promovendo os estudantes para o ano escolar seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo. **(Diretrizes de Avaliação Educacional, triênio 2014-2016).**

Entendendo a avaliação das aprendizagens dos estudantes como um processo de avaliação de todo o trabalho escolar, alguns procedimentos são adotados, respeitando as peculiaridades do educando, bem como as reflexões quanto ao processo ensino e aprendizagem, flexibilizando e dinamizando as competências e habilidades propostas.

A avaliação das aprendizagens dar-se-á por meio de avaliação formativa, processual e contínua com diversos instrumentos, tais como:

- Análise dos resultados das avaliações escritas e orais.
- Análise dos resultados das avaliações externas: Avaliação Diagnóstica
- Resultado e reflexões dos Conselhos de Classe Bimestrais;
- Análise do RAV - relatório descritivo do estudante;(Registro do Conselho de Classe e Registro de Acompanhamento do Projeto Interventivo);
- Observação, auto avaliação entre outros aspectos subjetivos;
- Construção e apreciação do Portfólio das turmas;

São realizadas diversas avaliações, a critério do professor, sejam elas, objetivas ou subjetivas. Contudo, há uma AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA BIMESTRAL elaborada em conjunto por segmento, com a supervisão da Equipe de Direção /Coordenação, seguindo o padrão das avaliações de larga escala.

Tal avaliação atende à demanda de competências e habilidades previstas para o ano e são realizadas em períodos pré-estabelecidos para toda unidade escolar, como parte do processo de avaliação formativa da escola, sendo usada também em casos específicos cuja necessidade seja apontada pela equipe pedagógica. Os professores trocam de sala para a aplicação das avaliações e logo após o resultado é discutido pelos professores e equipe pedagógica da escola.

Esta avaliação objetiva o diagnóstico e acompanhamento do desenvolvimento individual do estudante e das turmas em específico, visando perceber as potencialidades e fragilidades encontradas e redirecionando o trabalho pedagógico, onde seus atores realizam auto avaliação, que retroalimenta o processo didático-pedagógico, através de encaminhamentos das atividades interventivas como reagrupamentos, projeto interventivo, entre outras ações.

A análise dos resultados desta avaliação, juntamente com as avaliações externas de larga escala (SAEB, Avaliação Diagnóstica, Avaliação Institucional e discussões nos Conselhos de

Classe, vem contribuindo para a reflexão da *práxis*, intensificando as ações pedagógicas vivenciadas por toda comunidade escolar.

Quanto aos aspectos pedagógicos a serem considerados no processo avaliativo, vale lembrar, que os mesmos são discutidos em reuniões semanais, mensais e bimestrais, ou quando se fizer necessário, de acordo com os projetos educativos (sistêmicos, escolar e temático), considerando a proposta de Educação Integral, ponderando as ações pertinentes a cada segmento envolvido (direção, secretaria, professores, auxiliares, estudantes, pais e comunidade).

Seguindo a mesma prerrogativa, temos a **Avaliação Institucional** que também ocorre nas reuniões bimestrais e em períodos pontuais do ano letivo, onde são discutidas e analisadas as ações pertinentes a cada segmento que compõe a instituição.

13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Segundo o regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Subseção II, No Ensino Fundamental – Anos Iniciais:

Art. 182. No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções.

§1º No 1º ano e no 2º ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano.

§ 2º Nos, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das unidades escolares com organização seriada, a aprovação dar-se-á, regularmente, ao final do ano letivo, atendidos os critérios da avaliação do desempenho escolar.

§ 3º Nas unidades escolares organizadas em Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do Ensino Fundamental.

§4º Os resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação - RAv, compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre.

§ 5º O Relatório de Avaliação – RAv constitui-se documento de escrituração escolar, compondo o dossiê do estudante, e deve acompanhá-lo quando de sua transferência.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA CLASSE 19 DE TAGUATINGA	
Ano/Professor(a)	INSTRUMENTOS
1º Ano	Provas/ Teste da psicogênese/ Registros Reflexivos (pelo professor) / Observação e participação diária em sala de aula/ Testes diagnósticos/ Trabalhos de pequenos grupos / Simulado SABER MAIS – bimestralmente/ auto avaliação bimestral
2º Ano	Avaliação por pares ou colegas/Provas/Trabalhos de pequenos grupos/auto avaliação Provas/portfólio/ Simulado SABER MAIS – bimestralmente
3º Ano	Avaliação por pares ou colegas/provas/registros reflexivos/pesquisas de pequenos grupos/auto avaliação/dinâmica de grupo/debates/confecção de cartazes, murais painéis/exploração de músicas e vídeos/ auto avaliação bimestral /Simulado SABER MAIS – bimestralmente Provas/portfólio (2º semestre) /pesquisas/trabalhos de pequenos grupos.
4º Ano	Provas/ pesquisas/trabalhos de pequenos grupos/auto avaliação/organização dos materiais escolares/atividades realizadas em sala/disciplina e respeito com os colegas; avaliação por pares ou colegas/disciplina e organização/interesse e participação nas aulas/registros no caderno. Simulado SABER MAIS – bimestralmente
5º Ano	Avaliação por pares/provas/seminários /pesquisas/trabalhos de pequenos grupos/auto avaliação bimestral /Simulado SABER MAIS – bimestralmente
Educação Física, Educação com Movimento	Avaliação por pares ou colegas/provas/registros reflexivos/pesquisas de pequenos grupos e auto avaliação
Informática	Participação e interesse na realização das tarefas

13.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

O Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF) é uma iniciativa estratégica implementada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O SIPAEDF foi criado com o objetivo de assegurar um processo distrital abrangente e consistente de avaliação dos estudantes, das unidades escolares e do sistema de ensino como um todo. Dentre suas finalidades primordiais, destaca-se a contribuição para a garantia da qualidade da educação no Distrito Federal, o redirecionamento de políticas públicas educacionais e a promoção de subsídios para intervenções pedagógicas e administrativas.

O sistema é gerido pela Diretoria de Avaliação (DIAV), vinculada à Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) da SEEDF, e está estruturado em dois eixos principais:

Avaliação de Desempenho dos Estudantes: Esta avaliação é realizada por meio da Prova DF, aplicada aos estudantes do ensino fundamental regular e do ensino médio da rede de

ensino do Distrito Federal. A Prova DF engloba múltiplas disciplinas, incluindo Língua Portuguesa e Matemática, com a inclusão gradual de itens de Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Redação. Esta prova é realizada anualmente e tem como objetivo aferir o desempenho acadêmico dos estudantes.

Avaliação de Contexto: Este eixo envolve a aplicação de questionários específicos para estudantes, professores e gestores, abrangendo a educação infantil, o ensino fundamental e o médio. Esta avaliação busca entender os fatores associados ao processo educativo, fornecendo insights importantes para a melhoria das políticas e práticas educacionais.

Além disso, o SIPAEDF assegura acomodações e atendimento especializado para estudantes com necessidades educacionais especiais durante a aplicação da Prova DF.

Os resultados obtidos a partir da Avaliação de Desempenho e da Avaliação de Contexto, juntamente com dados de fluxo do Censo Escolar, são utilizados para calcular o Índice de Qualidade da Educação do Distrito Federal (IQEDF). Este índice fornece uma visão holística da qualidade educacional na região, abrangendo diversos níveis, desde o sistema de ensino como um todo até as unidades escolares individuais.

O SIPAEDF é um exemplo de como as políticas públicas podem ser orientadas para melhorar a qualidade da educação, através de uma avaliação sistemática e abrangente que considera tanto o desempenho dos alunos quanto o contexto educacional mais amplo.

13.3 Avaliação em larga escala

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Uma das responsabilidades da escola é buscar e propor ações que possibilitem eficácia na aprendizagem tendo em vista aspectos, ações que contemple as necessidades mais emergentes no que diz respeito a aprendizagem. E a prática da avaliação concebida para a construção da aprendizagem para viabiliza ao aluno e professor momentos de problematização, questionamento, reflexão sobre a ação educacional e pode criar perspectivas relevantes e significativas a aprendizagem do aluno, superando as práticas pedagógicas tradicionais, autoritárias e conservadoras. Dessa forma enquanto profissional da área de educação e com base no levantamento no diagnóstico institucional, tem a possibilidade de ter em mãos a oportunidade de criar instrumentos e solucionar questões que os estudantes ainda encontram dificuldade.

Tais informações expostas acima denotam na preocupação no sentido de estabelecer um processo de ensino aprendizagem que valorize todas as dimensões, como um ato dinâmico que qualifica e reencaminha a ação dos envolvidos e o processo de avaliação é um ponto principal nesse contexto.

13.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe acontece bimestralmente, com a participação dos professores regentes, OE, SAA, AEE, EEAA, Coordenador Pedagógico e Direção. Ele parte de diferentes instrumentos de avaliação tais como teste da psicogênese e avaliação diagnóstica bimestral, observação direta em sala de aula, portfólio, participação nas aulas, exercícios e Prova Bimestral. Os gráficos do rendimento do Conselho de Classe apresentam resultados referentes aos testes da Psicogênese da Língua Escrita, Avaliação Diagnóstica Bimestral para os estudantes dos 4º e 5º anos, Prova Bimestral que é elaborada de forma coletiva, por Ano/Turma, com a revisão dos Coordenadores, tem dez questões com dez descritores, os estudantes dos 4º e 5º anos utilizam gabaritos ao responderem as avaliações, estabelecendo um paralelo com a avaliação diagnóstica inicial e os resultados dos bimestres anteriores.

Ressalta-se a preocupação do coletivo com a situação dos estudantes, sendo propostas ações interventivas, visando o melhor desempenho no processo ensino e aprendizagem. Também há um espaço-tempo privilegiado para Avaliação Institucional com toda a comunidade educativa que compõe o processo educativo de ensino e aprendizagem. A qual mostra a situação geral da turma e individual de cada criança.

14 PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Responsável: Rosineide Cavalcante Ferreira

a) Ações do primeiro nível

Projeto Semana de boas-vindas ao novo ano escolar: consiste em uma semana de reuniões com os familiares dos alunos, de cada um dos anos escolares, uma reunião para cada ano. O objetivo desse trabalho é apresentar aspectos característicos das crianças em cada uma das fases de desenvolvimento infantil, referentes ao ano escolar que a criança irá cursar. Essas reuniões acontecem em parceria com a direção da escola que também realiza orientações quanto ao regimento escolar. Participam também os professores regentes de cada uma das turmas apresentando seu plano de trabalho para o ano letivo.

Os temas desenvolvidos pela orientação educacional são:

1º ano – Adaptação escolar ao Ensino Fundamental – sugere-se às famílias que não provoquem medo nos filhos, pela saída da Educação Infantil e ingresso no Ensino Fundamental. São convidados a motivar as crianças para essa nova etapa da vida acadêmica, sem pressões nem mesmo ameaças.

2º ano – Rotina escolar – apresenta-se formas de como desenvolver hábitos saudáveis em casa que permitam às crianças desenvolverem organização e uma aprendizagem significativa na escola. Orienta-se aos responsáveis a brincarem com os filhos com o objetivo de desenvolver o laço de afeto entre eles e servir também como um momento para ensinar regras de convivência por meio das regras de jogos e brincadeiras.

3º ano – acompanhamento da vida escolar – as famílias são orientadas a monitorar a aprendizagem dos filhos. Sugere-se que busquem a escola, para juntos pensarem em estratégias de intervenção, caso percebam alguma dificuldade em suas crianças.

4º ano - criar o hábito de conversar com os filhos – A orientação passada aos pais é a de que estabeleçam o hábito de conversar com os filhos, questionando-os como foi o seu dia, o que aconteceu na escola, se algo o faz sofrer, etc....

5º ano – pais precisam falar de sexualidade com os filhos – a orientação dada às famílias é a de que os pais devem ser os primeiros a debater o tema sexualidade com os filhos. São repassadas formas de como a família pode iniciar essa abordagem, caso ainda não a tenha feito. Ressalta-se que o 5º ano tem como conteúdo da disciplina de ciências, o sistema reprodutor, e esse tema suscita muitas dúvidas nos jovens.

Projeto Família e Escola devem caminhar juntas: constituem-se em oficinas mensais, com as famílias, para discutir temas relativo à educação das crianças. Entre os temas destacam-se: Regras e Limites, Relacionamento afetivo e envolvimento, autoconhecimento e modelo. As famílias serão convidadas a participarem dessas oficinas que serão realizadas pela O.E, em conjunto com a professora da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Projeto grupo de discussão: consiste em oficinas quinzenais desenvolvidas com aqueles alunos que apresentam sintomas de dificuldades escolares ou emocionais, no ambiente escolar. Entre as possíveis dificuldades estão: baixa autoestima, distorção idade série, conflitos familiares, dispersão, irritabilidade, dificuldades com a autor regulação do comportamento...

Projeto Transição: A todo o momento, vivenciamos novas experiências, passamos por diferentes fases e, em cada uma delas, cumprimos etapas que marcam períodos importantes em nossas vidas. Na trajetória escolar, algumas transições são muito esperadas pelas crianças e famílias, gerando expectativas, dúvidas e hipóteses de como será o novo, esse desconhecido que logo será desbravado pelos estudantes. Quando estamos prestes a viver novas experiências, é preciso falar sobre o que se aproxima e conhecer um pouco do que nos espera logo ali, no próximo ano escolar. Realizado no segundo semestre letivo, tem a finalidade de preparar os alunos do 5º ano para o ingresso no sexto ano do Ensino Fundamental.

Ações para inclusão dos estudantes: Parceria com a professora da Sala de Recursos nas atividades da Semana Distrital de Conscientização da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais e também do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, além, de outras necessidades que surgirem ao longo do ano, ligadas ao mesmo tema.

b) Ações do segundo nível

Atendimentos a alunos, pais e professores: o objetivo desses atendimentos é a mediação de conflitos ou a identificação das causas das dificuldades apresentadas pelos alunos. Sejam elas de aprendizagem, de comportamento, emocionais ou de saúde.

Palestras e formação institucional: sempre que identificada uma demanda específica por parte dos professores, serão realizadas formações para subsidiar o trabalho desses

profissionais. Essas atividades serão realizadas em parceria com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

c) Ações do terceiro nível

Encaminhamentos para as redes de apoio: Direção da Escola Classe 19, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem da Escola Classe 19, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem em Altas Habilidades/Superdotação, Conselho Tutelar, Serviços de Saúde, Universidades, CAPSi.

RECURSOS

- Livros;
- Contação de histórias;
- Músicas;
- Vídeos, filmes e slides;
- Teatros;
- Oficinas e palestrantes convidados;
- Jogos;
- Atividades impressas, gráficos, tabelas, sequências didáticas;
- Projetos;
- Excursões pedagógicas, dentre outros.

CRONOGRAMA DAS AÇÕES

As ações serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2024-2028.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES / ESTRATÉGIAS

Será realizada constantemente, com a equipe gestora e o corpo docente, após as diversas ações promovidas pela escola, com o objetivo de aprimorar as estratégias articuladas que respondam às demandas.

14.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

EQUIPE: SEAA - SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

RESPONSÁVEL : Catarina Pereira de Araújo (Pedagoga)

Matrícula: 34. 382-X

JUSTIFICATIVA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) caracteriza-se como um serviço técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por pedagogos e psicólogos,

de forma articulada e integrada com o Orientador Educacional, Sala de Recursos, Supervisor Pedagógico, Coordenadores Pedagógicos, Professores Regentes e família.

A atuação dos profissionais se dá por meio de ações preventivas e interventivas dentro das instituições educacionais, visando o desenvolvimento dos alunos que apresentam queixas escolares relacionadas às dificuldades de aprendizagens e necessidades educacionais especiais.

OBJETIVO GERAL:

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais, especialmente às instituições educacionais que ofertam a Educação infantil, Ensino Fundamental – Séries/Anos Iniciais, os Centros de Ensino Especial e o Programa de Educação Precoce.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Favorecer a ressignificação das concepções de ensino e de aprendizagem dos atores da escola, promovendo a consolidação de uma cultura de sucesso escolar.
- Contribuir com reflexão acerca dos diversos aspectos pedagógicos e intersubjetivos, com vistas à oxigenação das práticas e relações no contexto escolar.
- Realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar.
- Realizar procedimentos de avaliação e elaboração do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional dos alunos do Programa de Educação Precoce.
- Contribuir com a formação continuada do corpo docente.
- Sensibilizar as famílias para a efetiva participação no processo educacional dos alunos.
- Assessorar a direção e a comunidade escolar, com vistas à criação e o fortalecimento nos diversos tempos e/ou espaços escolares, de reflexões acerca do contexto educacional que facilitem a tomada de decisões, a elaboração e execução de projetos/estratégias administrativo-pedagógicas.

PÚBLICO - ALVO:

Comunidade escolar (corpo docente e discente, outros profissionais técnicos/analistas e famílias)

ÁREAS DE ATUAÇÃO:

A atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, conforme a Orientação Pedagógica 2010, é norteada por documentos internacionais, nacionais e distritais que objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem considerando

múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

Para tanto, propõe-se que a atuação do SEAA seja pautada por três grandes dimensões de trabalho:

a) Mapeamento Institucional

Constitui-se como uma etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar;

b) Assessoria ao trabalho coletivo

Constitui-se como uma estratégia de intervenção que auxilia a instituição na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem-sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva.

c) Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem

O acompanhamento ao processo de ensino e aprendizagem tem como foco a promoção da reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como planejam, executam e avaliam o trabalho pedagógico. Assim, organiza-se em dois eixos:

- Reflexão sobre as práticas de ensino;
- Intervenção nas situações de queixa escolar.

Na intervenção nas situações de queixa escolar adota-se o modelo desenvolvido por Neves (2009) intitulado Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares – PAIQUE.

No PAIQUE o processo interventivo/avaliativo é desenvolvido de forma dinâmica, flexível e com terminalidade independente em cada etapa. São adotadas ações institucionais, preventivas e interventivas nas Dimensões: Escola/Família/Aluno de forma processual e contínua.

SAA -SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

RESPONSÁVEL : Ana Flávia Aderaldo B Araújo

Matrícula: 175.259-6

JUSTIFICATIVA:

Através da Portaria 39 de 09 de março de 2012, publicada no Diário Oficial do DF em 12 de março de 2012, foi instituído e normatizado a organização e funcionamento da Sala de

Apoio à Aprendizagem (SAA) com atendimento destinado aos alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O atendimento nas Salas de Apoio à Aprendizagem destina-se a estudantes do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, mediante Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional elaborado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA). (Portaria 445 de 16 de dezembro de 2016, artigo 83) .

A Sala de Apoio à Aprendizagem é composta por unidades Polo de Atendimento e 01 itinerante, contemplando alunos com Transtorno Funcional Específico (TFE), de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação específica.

Entende-se por Transtornos Funcionais Específicos as dificuldades de aprendizagem e/ou de comportamento em decorrência do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Dislexia, Disgrafia, Dislalia, Discalculia, Disortografia, Transtorno de Conduta (TC) e Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC). (Portaria 39 de 09 de março de 2012, artigo 02).

OBJETIVO GERAL:

Promover atividades que desenvolvam as funções executivas (atenção, figura-fundo, memória, organização, planejamento, persistência no alvo, resposta inibitória, iniciação de tarefas, concentração, organização e planejamento), o processo fonológico (oralidade, leitura e escrita), ginástica cerebral (exercícios para estimular os dois lados do cérebro), dificuldades específicas (psicomotricidade, discriminação e percepção) e autoestima afim de fornecer estratégias para melhorar o processo de aprendizagem escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Usar estratégias pedagógicas globalizadas de intervenção nas fragilidades cognitivas e comportamentais dos alunos TFE.
- Atuar como atendimento aos estudantes com TFE, direcionada para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva institucional e interventiva.
- Realizar mecanismos voltados para a realização de atividades capazes de sanar as dificuldades de aprendizagem de cada aluno minimizando o fracasso escolar.
- Melhorar a autoestima das crianças com dificuldades por meio de atividades lúdicas, construídas a partir da realidade do aluno.
- Desenvolver a autonomia, a expressão criativa, a atenção/concentração, a socialização, a memória, a percepção visual e auditiva.

- Estimular nos alunos o exercício do raciocínio lógico, por meio da utilização de objetos de aprendizagem, priorizando o gosto de aprender a partir do lúdico;
- Estimular a leitura, a oralidade, a consciência fonológica e a interpretação por meio de atividades diversas (textos, imagens, músicas etc.).

PÚBLICO- ALVO:

Alunos com diagnóstico de TFE, da EC 19 e de outras escolas definidas pela Coordenação Intermediária.

ATUAÇÃO

- Desenvolver atividades através de jogos, brincadeiras, textos que envolvam a localização espaço-temporal, autoestima, ginástica cerebral, percepção motora, lateralidade e orientação espacial, percepção auditiva, funções executivas, flash de leitura dinâmica, processamento fonológico e dificuldades específicas;
- Realizar, no início do ano, a apresentação da Sala de Apoio demonstrando o que será desenvolvido durante todo o ano letivo;
- Promover momentos de orientação aos pais e professores acerca do desenvolvimento dos alunos TFE;
- Promover na escola, durante as coordenações coletivas de quarta-feira, oficinas para esclarecimento de cada transtorno funcional atendido pela SAA visando à melhoria do trabalho em sala de aula;
- Receber da coordenação intermediária e pedagogos os encaminhamentos e os relatórios dos estudantes que serão atendidos na SAA;
- Desenvolver atividades através de jogos, brincadeiras, textos que envolvam a localização espaço-temporal, autoestima, ginástica cerebral, percepção motora, lateralidade e orientação espacial, percepção auditiva, funções executivas, flash de leitura dinâmica, processamento fonológico e dificuldades específicas;
- Realizar, no início do ano, a apresentação da Sala de Apoio demonstrando o que será desenvolvido durante todo o ano letivo;
- Promover momentos de orientação aos pais e professores acerca do desenvolvimento dos alunos TFE;
- Promover na escola, durante as coordenações coletivas de quarta-feira, oficinas para esclarecimento de cada transtorno funcional atendido pela SAA visando à melhoria do trabalho em sala de aula;

- Receber da coordenação intermediária e pedagogos os encaminhamentos e os relatórios dos estudantes que serão atendidos na SAA;

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Atendimento Educacional Especializado / Sala de Recursos Generalista (SRG) é um espaço pedagógico conduzido por professor especializado, com aptidão comprovada, cuja finalidade é oferecer suporte educacional especializado aos estudantes com DI, DF, DMU e/ou TEA em UE de ensino regular nas etapas da Educação Básica e nas modalidades de EJA.

A Sala de Recursos visa garantir recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE), previstos no Projeto Político Pedagógico da escola e envolvendo toda a comunidade escolar.

A ação vai ao encontro da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, que orienta os sistemas educacionais na organização e oferta de recursos e serviços da educação especial de forma complementar, além de possibilitar flexibilização, adequação curricular e assessoramento à prática pedagógica por meio de intervenções, reflexões e acompanhamento ao processo de ensino aprendizagem.

A Escola Classe 19 de Taguatinga, para o ano de 2024, não possui profissional para atendimento educacional especializado *in loco*, sendo assim, os estudantes serão remanejados para outra unidade escolar para receber atendimento, cumprindo assim ao estabelecido pela política de Educação Inclusiva vigente.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

✓ EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

São estudantes universitários, cursando Pedagogia, atualmente estamos com um número muito reduzido de ESVs, apenas 8 (OITO) para atuarem em período integral de 10 (dez) horas como parceiros dos professores, para acompanhamento de alunos com necessidades educacionais especiais, com diversos diagnósticos e também a execução das atividades de Educação Integral;

- Deverão atuar em sintonia com a Proposta Pedagógica da escola;

- Relacionar transversalmente, as atividades desenvolvidas, com o conteúdo ministrado pelo professor em sala de aula. A

✓ **ANALISTA DE GESTÃO EDUCACIONAL – MONITOR**

Monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais. No momento a EC 19 de Taguatinga conta com dois servidores desta carreira, que atuam 30h semanais com estudantes NEEs.

✓ **JOVEM CANDANGO**

O Jovem Candango é um Programa do Governo do Distrito Federal (GDF) que visa promover a formação técnico-profissional metódica, por meio de atividades práticas e teóricas, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado do trabalho. No momento a EC 19 de Taguatinga conta com 3 (três) pessoas atuando na instituição.

14.5 Biblioteca Escolar

PROJETO DA BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES - “QUEM CONTA, RECONTA O FAZ DE CONTA”

Responsáveis: Katy Giselle Neres Pereira e Luciana Marques Ramos

O projeto da Biblioteca Cecília Meireles tem por finalidade despertar no aluno o gosto pela leitura levando-o a reconhecer a importância de cultivar o hábito de ler, resgatando com isso, a nossa cultura, desenvolvendo a criatividade interpretativa, a compreensão e produção de textos, facilitando assim a assimilação de conteúdo.

Ao contar histórias estamos estimulando a criança à leitura como algo indispensável e fundamental para a educação. A história infantil introduz a criança na fantasia, imaginação e amplia sua compreensão de mundo, auxiliando-a na resolução de conflitos internos, já que ela incorpora o texto literário como parte da própria vida.

JUSTIFICATIVA

Após análise de dados do IDEB, sobre leitura dos alunos da Escola Classe 19 de Taguatinga, onde o nível de leitura dos mesmos se apresentou abaixo da expectativa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a observação dos professores da instituição, nas

atividades diárias, nas dificuldades de interpretação, leitura sem fluência e produções de texto pouco criativas, foi criado o projeto “Quem conta, reconta o faz de conta: passaporte da leitura.” O presente projeto tem como objetivo despertar no aluno o gosto pela leitura e o hábito de ler, contribuindo assim, para formação de leitores críticos e participativos, que leiam com segurança, autonomia e compreensão, produzindo textos criativos, capazes de interagirem e atuarem na sociedade de forma plena no exercício da cidadania.

Assim, o projeto atenderá a todos os alunos da escola, do 1º ao 5º Ano, no turno matutino, na biblioteca, em leitura individualizada, contação de histórias, empréstimos de livros do acervo e das caixas de livros de cada sala.

A avaliação será feita através da observação do professor no desenvolvimento das atividades em sala de aula e no interesse dos alunos pelo prazer de ler.

OBJETIVO GERAL:

Despertar nos alunos o hábito de ler.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o senso crítico;
- Resgatar a cultura brasileira;
- Conscientizar sobre a preservação do meio ambiente;
- Valorizar nossos autores e suas obras literárias;
- Reconhecer que a biblioteca é um espaço de novas descobertas;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Estimular a produção de textos criativos;
- Exercitar e aprimorar a interpretação de textos e histórias;
- Aproximar as crianças da família através da leitura em casa.

Atividades desenvolvidas na coordenação pelas professoras:

- Catalogar e restaurar livros;
- Organização e manutenção do espaço físico;
- Planejar as contações de histórias, juntamente com o grupo de professores regentes;
- Entregar e controlar dos livros didáticos;
- Selecionar os livros das estantes e do acervo para execução das atividades;
- Registrar os empréstimos, as atividades e acontecimentos diários;
- Entregar, recolher e organizar os livros didáticos;

- As atividades serão desenvolvidas durante o ano letivo, seguindo o cronograma de visitas à biblioteca com a turma e o professor regente, semanalmente, durante 55 minutos.

AVALIAÇÃO

Será feita durante todo o ano letivo, através da observação do interesse dos alunos pela leitura, pelos empréstimos de livros, pela frequência à biblioteca e no crescimento do aluno no que se refere à realização de atividades relacionadas à leitura, interpretação e produção de textos diversos.

PROJETO SUPER LEITORES – 3º ANOS

Objetivo Geral: O objetivo deste projeto é proporcionar momentos enriquecedores e divertidos dentro do universo literário, além de incentivar o prazer pela leitura proporcionando experiências envolventes e estimulantes junto a família de forma que contribuam para o desenvolvimento da fluência leitora, imaginação, criatividade, compreensão textual e expressão oral, contribuindo para a formação integral dos alunos e para a formação de cidadãos críticos e criativos.

Objetivos Específicos:

1. Possibilitar os alunos o acesso a uma variedade de gêneros literários, como contos, fábulas, poemas e histórias em quadrinhos, entre outros;
 2. Desenvolver habilidades de compreensão da leitura;
 3. Incentivar a expressão criativa por meio da escrita de pequenas impressões sobre o livro lido;
 4. Promover a participação da família no momento de leitura em casa;
 5. Estimular a interação entre os alunos por meio do Conto e Reconto das obras lidas;
- Atividades que serão realizadas no projeto;

- Leitura em Família: serão enviados livros para casa toda sexta-feira acompanhados da ficha literária para serem realizadas em família, incentivando a participação dos familiares no processo de leitura e aprendizagem dos estudantes;

- Visitas à Biblioteca: visitas regulares à biblioteca da escola, onde os alunos terão a oportunidade de explorar diferentes livros e desenvolver o hábito da leitura autônoma;

- Conto e reconto: cada semana um estudante terá a oportunidade de apresentar a obra lida para toda turma através de teatrinho, leitura do livro, encenação, entre outros;

Avaliação:

A avaliação do projeto será realizada de forma contínua, considerando a participação dos alunos nas atividades propostas, o envolvimento com a leitura, a expressão oral e escrita, bem como o desenvolvimento de habilidades de compreensão textual. Além disso, serão aplicados instrumentos de avaliação formativa, como observação direta, registros escritos e feedbacks individuais.

Recursos Necessários:

- Livros de diferentes gêneros literários;
- Pasta polionda transparente com elástico;
- Papel, lápis de cor, giz de cera, entre outros materiais de escrita e desenho;
- Certificados e prêmios de incentivo;
- Colaboração dos professores, pais e equipe da escola;

14.6 Profissionais Readaptados

APOIO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Responsáveis: Dircenea Rego Brandão Macedo, Lidiane Dias Carneiro, Lunalva Candida Zeferina, Milena Braga e Silva Araújo Caldas.

O professor readaptado é aquele que teve uma redução da sua capacidade laboral por algum problema de saúde e precisou ser realocado para um novo cargo que estivesse de acordo com as suas limitações.

Na área de apoio à coordenação pedagógica, os professores readaptados, auxiliam os professores regentes quanto ao acompanhamento de alunos em atividades escolares e construção de atividades de intervenção, dentro de suas restrições de trabalho. Além disso, realizam a organização, a orientação da construção de arquivos e documentos de escrituração escolar, como RAVs bimestrais, além de prestar suporte aos alunos quando necessário.

OBJETIVO GERAL: Promover integração aluno, professor, coordenador

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Auxiliar nos passeios extraclasse;
- Organizar momentos de lazer durante o ano letivo;
- Participar das elaborações das atividades pedagógicas;
- Correção de atividades e avaliações que serão reproduzidas para os alunos;
- Auxiliar nas confecções dos murais;
- Confeccionar objetos e materiais usados nas festas e gincanas da escola;
- Organizar e controlar o pagamento da A.P.M;

- Reprodução e entrega de cópias de atividades e avisos;
- Aplicação de avaliação para alunos com necessidades e especiais;
- Orientação para o preenchimento de diários de classe, relatórios bimestrais e adequação curricular de alunos com deficiência;
- Ledor e corretor de avaliações.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Responsáveis: Chelon Cristina Viana Cunha e Claudia de Alemar Santana

Matrícula:

A coordenação pedagógica nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, prevista em Portaria, é resultante de conquista política dos professores por meio de lutas históricas travadas durante anos, sob o argumento de que contribuiria para a melhoria da qualidade social da educação pública. O Distrito Federal é referência dessa conquista em relação aos demais. Para ressaltar o caráter coletivo da coordenação pedagógica, destacamos o prefixo “co” da palavra coordenação significando estar próximo, junto com os pares; representa a possibilidade de uma co+ordenação.

AÇÕES / ESTRATÉGIAS

- Participação na elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- Construção do Calendário Anual de atividades/projetos;
- Estudo coletivo da BNCC e do Currículo em Movimento para elaboração dos conteúdos bimestrais de cada ano;
- Planejamento de rotinas do trabalho pedagógico;
- Promoção de estudos e atividades de formação continuada norteando o trabalho pedagógico do professor, voltando-o para a intervenção na aprendizagem do aluno;
- Mediação das ações desenvolvidas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e a escola;
- Acompanhamento das atividades pedagógicas e da evolução de aprendizagem dos alunos;
- Busca de parcerias para a realização de formação continuada e de atividades pedagógicas na escola;
- Realização de Oficina Pedagógica sobre a hipótese da escrita, orientando os professores quanto à aplicação do teste de escrita e sua análise (teste da psicogênese) e produção textual;
- Realização de Oficina Pedagógica acerca da confecção de jogos de Matemática para auxiliar na prática pedagógica e possibilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático;

- Sugestão de atividades interdisciplinares;
- Elaboração e implementação coletiva de um projeto de leitura, que contemple toda a escola, a fim de promover o desenvolvimento da leitura e da interpretação textual;
- Apresentações relacionadas à literatura que despertem o interesse pela leitura;
- Construção coletiva dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo;
- Orientações acerca do preenchimento dos Diários de Classe e dos RAVs (relatórios avaliativos);
- Participação nos conselhos de classe, sugerindo as intervenções e encaminhamentos necessários;
- Apresentação dos indicadores de desempenho da escola (IDEB, Prova Diagnóstica e outros) intensificando a reflexão acerca dos resultados obtidos e traçando, coletivamente, metas para avanços dos discentes;
- Realização com a equipe gestora, da Avaliação Institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino.

METAS

- Alfabetizar letrando todas as crianças, matriculadas, no máximo até o 2º ano do EF.
- Incentivar o docente a adotar semanalmente a leitura como prática pedagógica;
- Fomentar a qualidade da educação básica (1º ao 5º ano), com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias estaduais para o IDEB, e chegar a uma média 7.2;
- Retenção zero no 3º ano e no 5º ano;
- Promover, mensalmente, dentro do espaço da coordenação pedagógica, formação continuada aos docentes com temas relacionados às demandas de sala de aula.

RECURSOS

- Livros;
- Contação de histórias;
- Músicas;
- Vídeos, filmes e slides;
- Teatros;
- Oficinas e palestrantes convidados;
- Jogos;
- Atividades impressas, gráficos, tabelas, sequências didáticas;
- Projetos;

- Excursões pedagógicas, dentre outros.

CRONOGRAMA DAS AÇÕES

As ações serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2024-2028.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES / ESTRATÉGIAS

Será realizada constantemente, com a equipe gestora e o corpo docente, após as diversas ações promovidas pela escola, com o objetivo de aprimorar as estratégias articuladas que respondam às demandas da aprendizagem dos estudantes

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O Coordenador Pedagógico é a alma da escola. São eles que articulam todo o processo Ensino / Aprendizagem, organizam eventos, articulam ações pedagógicas, além de ser o elo entre professores e família.

O Coordenador Pedagógico, juntamente a direção, constrói a identidade da escola. Sua Missão e filosofia devem ser compartilhadas com toda a equipe de profissionais da Escola para que tenham o mesmo perfil e alinhamento de ideias.

É o Coordenador que solicita, orienta e acompanha o planejamento anual dos professores, mas isso não significa que ele também não tenha que fazer e executar o seu próprio planejamento.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada é uma prática relacionada à busca constante pela qualificação profissional, com o objetivo de melhorar a prática docente e a trajetória profissional do professor.

Ela acontece através de cursos de formação, capacitações, oficinas, programas de qualificação profissional, entre outras abordagens, oferecidas por instituições privadas e públicas, como a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação – EAPE, as terças ou quintas-feiras, bem como em encontros de formação, às quartas-feiras, durante as coordenações coletivas, para profissionais que atuam na escola,

O professor que busca a formação continuada para se qualificar se torna capaz de se adaptar às novas tendências da educação, além de acompanhar as evoluções do processo de ensino-aprendizagem.

Um dos objetivos da formação continuada para os professores é incluir metodologias de ensino inovadoras e desenvolver conhecimentos que possam agregar no aprendizado dos alunos.

Além disso, a formação continuada é uma forma de valorização do profissional. Em constante atualização, o professor se destaca e pode conquistar melhores condições de trabalho. Por outro lado, a escola ganha um quadro de docentes capaz de atender às demandas por educação de qualidade.

A formação continuada dos professores está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), reforçado com a adoção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a finalidade de zelar pela aprendizagem dos alunos.

Na troca de ideias e no conteúdo da formação continuada, é de praxe surgir sugestões interessantes para incrementar o planejamento de aula. A reflexão sobre as práticas pedagógicas é um ponto fortemente defendido por estudiosos, pois a postura reflexiva do professor colabora para que as aulas sejam mais didáticas e dinâmicas, no sentido de pensar para quem, o que e como fazer.

Sendo assim, a Escola Classe 19, em 2024, terá momentos de formação e atualização de diferentes maneiras, com cursos de curta duração, palestras, oficinas, aulas on-line, entre outras, nas seguintes temáticas:

- Psicogênese da escrita e reestruturação textual;
- Letramento, leitura e produção textual;
- Atendimento a estudantes com deficiência e transtornos funcionais;
- Análise de dados de avaliações externas;
- Raciocínio lógico e jogos matemáticos;
- Autocuidado e saúde mental, para profissionais da educação;
- Desenvolvimento de competências socioemocionais;
- Novas metodologias de ensino;
- Estímulo à criatividade dos estudantes;
- Tecnologia no ensino;

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) e com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar acabam ferindo os direitos das crianças e dos adolescentes. Cabe à instituição escolar utilizar recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos. O acesso e a permanência do aluno na escola são um direito fundamental, garantido constitucionalmente, o que demonstra que a escola é a instituição de maior expressão da educação na sociedade, uma vez que é um espaço onde o aluno pode relacionar-se com seus pares, com o ambiente e com profissionais da educação.

Neste sentido, a Escola Classe 19 tem como uma de suas primícias, a evasão zero, por meio da busca ativa e a conscientização das famílias sobre a importância do comparecimento às aulas.

16.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição de aprendizagem consiste em um conjunto de estratégias com o objetivo de garantir que todo o conhecimento comprometido pelo distanciamento social seja recuperado. Em outras palavras, trata-se de uma recomposição que tem como foco reduzir as desigualdades educacionais e aprimorar os conhecimentos, habilidades e competências de cada etapa do ensino.

Durante a realização da recuperação de aprendizagem não são somente as avaliações aplicadas pelos educadores que estão em jogo, mas também o acompanhamento diário de cada aluno.

Isso significa que, com a recomposição da aprendizagem, é possível alinhar quais são as prioridades de ensino e as habilidades que precisam de mais atenção. A partir disso, são traçadas novas diretrizes, bem como estratégias para recompor toda a matéria que foi perdida ou está atrasada.

Em 2024, para atingir os estudantes com dificuldades, garantido os direitos de aprendizagem, o reagrupamento intraclasse e interclasse, de frequência semanal, bem como os atendimentos de intervenção após os diagnósticos iniciais e testes da psicogênese (bimestrais) serão as estratégias de recomposição e também atividades adaptadas às necessidades pedagógicas.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Segundo o Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz, publicado pela Secretaria de Educação do DF em 2020, evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um (a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

Assim, a educação para a Cultura da Paz propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade.

Projeto Valores Para a Vida

Aprender valores é essencial para a formação de uma pessoa e tem impactos por toda a vida. Valorizar boas atitudes e ajudar as crianças a alcançá-las, permite que valores éticos e morais sejam adquiridos desde cedo e isso surge como contribuição na formação de uma sociedade mais justa e saudável.

Ensinar valores para nossos estudantes é importante, pois desperta neles o senso crítico, a consciência da importância de si mesmo e do outro, propicia o combate contra o racismo, contra a discriminação, contra a exclusão, contra a violência. Valores arraigados fazem com que ajamos com consciência no cuidado do meio ambiente e na nossa relação com ele, no cuidado com o outro e na busca de equidade entre os seres.

Diante disso, nós professores somos chamados a ofertar a possibilidade de que esses valores sejam trabalhados no dia a dia de nossos estudantes e colocados em prática no ambiente escolar e fora dele.

OBJETIVO GERAL: resgatar em nossos alunos valores como: respeito, amor, paz, convivência, colaboração, honestidade, responsabilidade, solidariedade, humildade, preservação ao ambiente e patrimônio público, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida na escola, família e comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas;

- Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas;
- Reconhecer qualidades existentes no próximo;
- Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio das nossas ações;
- Estimular o gosto pela leitura, arte, música;

16.4 Qualificação da transição escolar

A fim de atender às necessidades de cada um dos(as) estudantes, a elaboração de um projeto de transição requer atenção especial sobre quatro aspectos integrantes do processo educativo: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação. Vale destacar que não se trata de uma sequência, já que cada uma dessas estratégias pauta as ações executadas na escola, sobretudo no que diz respeito à transição.

Tendo em vista que o(a) estudante é o centro das relações pedagógicas, A convivência, o respeito e a hospitalidade são aspectos que promovem o acolhimento e tornam mais suave e fluida a transição na Educação Básica. é importante ter a clareza de que ele(ela) está inserido(a) em uma rede de relações sociais, que envolve toda a comunidade escolar, e que o sucesso das suas aprendizagens está também relacionado ao seu bem-estar na escola, ao bom convívio com os seus pares e também com os(as) demais integrantes da comunidade escolar.

Quanto aos alunos pertencentes ao 5º ano do Ensino Fundamental, remanejamento interno, determina-se, que para estes seja assegurada vaga no ano série posterior (6º ano), no Centro de Ensino Fundamental nº. 08 de Taguatinga Norte. Nesta transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, observa-se um despreparo dos nossos alunos quanto à percepção de sua inserção a uma nova realidade de educação. Para minimizar estes problemas trabalhamos com: não infantilização da linguagem, o uso da caneta esferográfica, percepção de que cada disciplina é ministrada por um professor diferente com prévia determinação de horário, uso de prova com gabarito, entre outros. Resolveu-se propor ao Centro de Ensino Fundamental 08 de Taguatinga parceria entre Equipes Diretivas e SOE, para que possamos juntos traçar um plano de ação capaz de atenuar tais problemas.

O projeto de transição deverá prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) estudantes, considerando as especificidades etárias, tanto em relação ao desenvolvimento socioemocional quanto em relação à aprendizagem. O foco não deve ser em preparar o(a) estudante para estar pronto(a) para a próxima etapa, e sim percebê-lo(a) como protagonista do seu processo educativo.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 Avaliação Coletiva

O acompanhamento e avaliação do projeto Político Pedagógico é um processo que envolve o todo, avaliar nessa **perspectiva significa** analisar os resultados de um trabalho, observando as fragilidades e as potencialidades, aliadas à prática do professor e a participação da equipe envolvida. Bimestralmente, após o Conselho de Classe, onde são discutidas as estratégias e os eixos transversais que serão trabalhados no bimestre seguinte em Assembleia Escolar, são criados objetivos e estratégias para sanar os déficits da aprendizagem das crianças, que são detectados por meio de análise de gráficos de rendimentos dos estudantes e outros instrumentos de avaliação ali apresentados, a discussão acontece também no espaço da coordenação pedagógica coletiva, com certa frequência. As decisões são registradas em ata e assinadas por todos os presentes. A Escola Classe 19 de Taguatinga, fiel às determinações da SEEDF, apresenta em sua composição os órgãos colegiados Assembleia Escolar e Conselho Escolar, essenciais ao planejamento desenvolvido pela instituição educacional.

17.2 Periodicidade

Ocorrerá em três períodos:

- Avaliação diagnóstica – antes da execução – coleta de dados e informações com a finalidade de levantar a situação – problema. Aplicação de fichas e questionários, realização de rodas de conversa, assembleias e reuniões.
- Avaliação formativa – durante a execução – acompanhamento sistêmico do desenvolvimento das ações. Ocorrerá periodicamente nas coordenações coletivas.
- Avaliação somativa – após a execução – verificar se o projeto atingiu ou não os objetivos propostos, destacando-se os pontos positivos e negativos.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

A EC 19 de Taguatinga entende que o PPP deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo educativo sendo algo em que a todo instante gera ações, que após analisadas e refletidas podem ser alteradas. Entende ainda que a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, envolvendo professores, funcionários e comunidade escolar é um aprendizado da gestão democrática e participativa. Uma das questões relevantes

constantes no Projeto da escola em estudo é sobre a avaliação, compreendida como parte integrante do processo pedagógico, com o objetivo de identificar os avanços e diagnosticar as necessidades de reorientação das ações educativas. Neste sentido, realiza uma avaliação diagnóstica para identificar as necessidades de reorientação das ações educativas. O PPP desta escola deixa claro que a avaliação tem a função de orientar o processo educativo, de modo a possibilitar o atendimento diferenciado aos alunos, as adequações no plano didático, tendo em vista os objetivos curriculares e o registro de informações acerca do desempenho escolar do aluno. Assim, um dos aspectos que chama a atenção é que, os alunos são avaliados ao longo de todo o ano com apresentação de resultados, permitindo o acompanhamento constante de seu desempenho. Assim a escola realiza também a avaliação formativa, que permite ao professor, identificar os progressos e as dificuldades dos alunos para dar continuidade ao processo educativo, possibilitando ao aluno conhecer seus erros e acertos. O que existe de positivo na elaboração do PPP é a importância atribuída a avaliação do processo de aprendizagem no Ensino Fundamental, enfatizando que a mesma deve ser contínua, diagnóstica e formadora visando o desenvolvimento global dos alunos, baseada em objetivos definidos para cada ano de escolaridade, de forma a orientar a organização da prática educativa em função das necessidades de desenvolvimento dos alunos. Outro aspecto importante na elaboração do PPP sobre o assunto é que os instrumentos de avaliação devem ser elaborados pelos professores, avaliados e validados pelos especialistas, de acordo com o currículo desenvolvido e Projeto Político-Pedagógico. Enfim, para que tudo isso se torne realidade há necessidade de constar neste documento a realização de debates sobre o tema, para que não se percam o objetivo real da avaliação.

18 REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.